REVISTA
INOVAÇÃO
FAPEMA

ANO 20 · Nº 52 · 2025

ISSN 1980137-8

Cuidar de Todos: muito mais que um Congresso

Teleinterconsulta na avaliação de incapacidade física

Chá de conhecimento na assistência pré-natal

A planificação de Território Indígena

Ao Leitor

Esta edição especial da Revista Inovação é fruto de uma parceria que honra o compromisso com a produção de conhecimento e o fortalecimento da saúde pública: a união entre a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) e a Escola de Saúde Pública do Maranhão (ESPMA). Fruto dessa colaboração inspiradora, apresentamos 18 trabalhos científicos que se destacaram e foram premiados durante a 4a Mostra Científica da Secretaria Estadual de Saúde, com organização da Escola de Saúde Pública. Esses trabalhos geraram as matérias desta edição como forma de se disseminar a potência da pesquisa desenvolvida em nosso estado, bem como o esforço de profissionais, pesquisadores, estudantes e trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS). Os estudos abrangem as grandes áreas da saúde, biologia, ciências exatas, humanas e ciências sociais aplicadas, refletindo a diversidade e a profundidade dos temas que mobilizam nossos pesquisadores e profissionais.

Na Mostra Científica foram submetidos 932 trabalhos científicos, com 801 aprovados, 326 trabalhos de comunicação oral e 482 trabalhos em formato de banner, distribuídos nos eixos temáticos de Equidade e Acolhimento em Saúde; Atenção nas Linhas de Cuidado; Vigilância em Saúde; Gestão em Saúde; Educação na Saúde e Tecnologias, da Informação; e Comunicação em Saúde.

A Mostra integrou as atividades do 2º Congresso Cuidar de Todos e do 2º Congresso de Saúde Coletiva do Maranhão, em abril deste ano, no Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, no Multicenter Sebrae, em São Luís (MA). Matéria de capa mergulha nesse evento que reafirma o papel

da pesquisa científica como ferramenta para a adoção de boas práticas na saúde coletiva. O congresso, assim como esta edição, é um convite à escuta, à troca e à valorização do saber que nasce no território e que também pode ser apreciado, com o registro de fotos, na editoria Foto Síntese Esta edição destacou, ainda, em vídeo, os primeiros colocados na Mostra Científica, nos eixos "Educação na Saúde", "Equidade e Acolhimento em Saúde" e "Tecnologias, Informação e Comunicação em Saúde". Em entrevista à Revista Inovação, o estudante de Computação da UFMA, Rui Serra, aborda a teleinterconsulta; na editoria "Sábias Palavras", Sílvia Costa, tutora da Planificação da Atenção à Saúde pela Força Estadual da Saúde, relata sobre a sua experiência em territórios indígenas. E, por fim, a coordenadora da Saúde da Mulher em Vitória do Mearim, Nadielly Ladwig, aborda o projeto "Chá do Conhecimento" como estratégia para melhoria da assistência pré-natal. Na editoria "Estante", os leitores podem realizar a leitura, em linguagem e formato científicos, de três resumos premiados que merecem ser revisitados e compartilhados: creditação hospitalar, impactos psicológicos em portadores de feridas de difícil cicatrização e prevenção de doenças crônicas em homens. Em Sociais Aplicadas, as pautas são a campanha de comunicação no enfrentamento à hanseníase e o uso da ferramenta Swot no Telesaúde. Em Humanas, abordamos a mobilização nacional que nasceu em Bacabal em prol de mudanças na formação profissional dos médicos e a educação em saúde contra o vírus linfotrópico. Em Biológicas, matéria sobre o potencial probiótico do leite da castanha de caju, em Exatas, um projeto sobre uso estratégico de informações em prol da atenção primária à saúde e um mapeamento digital aplicado ao planejamento territorial em saúde. Na editoria Saúde tem muito mais: cuidado integral e interdisciplinar em Barra do Corda, dados sobre a hanseníase no estado, fluxos mais eficazes contra o desperdício de medicamentos, intoxicações em menores de 15 anos e saberes e práticas de mulheres quilombolas contra o câncer uterino. A parceria entre FAPEMA e ESPMA é mais do que institucional: é um pacto pelo futuro. Um gesto de confiança na capacidade da ciência de responder aos desafios contemporâneos com sensibilidade, rigor e compromisso com a vida.

Boa leitura — e que este número especial inspire novas conexões, descobertas e cuidados.

Setembro de 2025
Cláudio Moraes,
Editor

Expediente

Governador do Estado do Maranhão
Carlos Brandão

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação
Natássia Weba

Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

Diretor-Presidente
Nordwan Wall Barbosa de Carvalho Filho

Diretor Administrativo-Financeiro
José Arnodson Coelho de Sousa

Diretor - Científico
Cristiano Leonardo de Alan Kardec Capovilla Luz

Assessora de Planejamento
Adriana Oliveira Carvalho

Coordenadora do Núcleo de Difusão Científica
Elizete Silva

Coordenador de Informática
Esdras Coelho Gama

Revista Inovação

Editor
Cláudio Moraes

Reportagem
Cláudio Moraes, Laércio Diniz, Sandra Viana, Tatiana Sales, Elizete Silva, Jock Dean, Dalila Pereira, Andrea Gonçalves, Lidiana Cardoso e Bárbara Souza.

Diretor de arte e Edição Fotográfica
Motta Junior

Fotos
Bruce do Amaral, arquivo pessoal dos pesquisadores e banco de imagens

Webdeveloper
José Ribamar Costa Neto

Vídeomaker
Bruce Haslam
Rubenilson Santos
Ryan Rodrigues

Fale Conosco
ndc@fapema.br
Tel.: (98) 2109-1433

X: @fapema_maranhao
Facebook: fapema
Instagram: @fapema_oficial
YouTube: fapema oficial
www.fapema.br

Endereço
Rua Perdizes, nº 05, Qd 37
Jardim Renascença
São Luís – Maranhão
CEP: 65075-340
Tel: (98) 2109-1400

08 Probiótico da castanha de caju

12 Entrevista Rui Serra

Mais que um Congresso

20 IMPULSOGOV: dados que salvam

Mobilização e formação médica

Chá de conhecimento na assistência pré-natal

Sumário

30 Cuidado integral e multidisciplinar em saúde

34 Fluxos contra desperdício de medicamentos

38 Câncer uterino e saberes quilombolas

42 Comunicação e hanseníase

48 Sabias Palavras com Sílvia Costa

Mais moderno, mais ágil, mais fácil!

O Sistema Patronage está de cara nova para oferecer ainda mais eficiência e praticidade aos pesquisadores, instituições e gestores de projetos no Maranhão.

Descubra as novidades! Agora, o sistema está mais interativo, com melhorias que tornam o que já era bom, ainda melhor.

Acesse **patronage.fapema.br**

NOVO

PATRONAGE

BOLSAS E AUXÍLIOS

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SECTI
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

FOTO SÍNTESE

Aqui você tem a oportunidade de revelar imagens do universo da sua pesquisa
É só enviar para ndc@fapema.br

Cláudio Moraes
Fotos: Bruce do Amaral

Com a marca histórica de 5.747 inscritos, em abril deste ano, os eixos gestão, municipalismo, pesquisa e SUS nortearam os debates do 2º Congresso Cuidar de Todos, o 2º Congresso de Saúde Coletiva do Maranhão e da 4ª Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde (SES), no Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, no Multicenter Sebrae, em São Luís (MA), com organização da Escola de Saúde Pública do Maranhão (ESPMA).

ESTUDO ANALISA POTENCIAL PROBIÓTICO DO LEITE DA CASTANHA DE CAJU

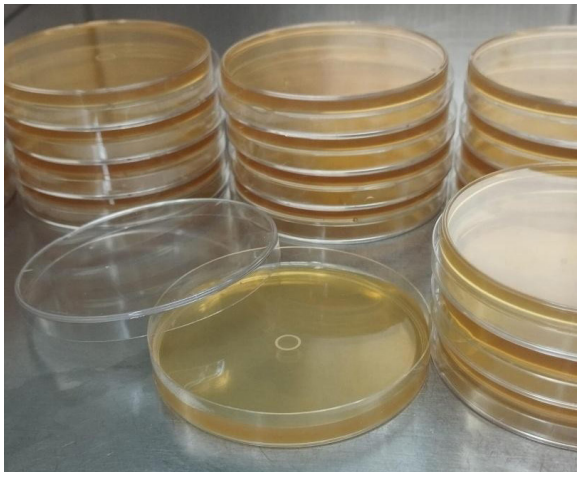
Cláudio Moraes
Fotos: Pesquisador

Resultados apontam potencial para aplicações biotecnológicas inovadoras na saúde

O isolamento de microrganismos provenientes de fontes vegetais, como o leite fermentado da castanha de caju, é uma estratégia promissora para identificar bactérias com potencial probiótico e antimicrobiano. Esses isolados podem contribuir para a formulação de produtos funcionais, terapêuticos e cosméticos, promovendo benefícios à saúde humana.

Ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade microbiana de fontes naturais pouco exploradas pode levar à descoberta de novas aplicações e impulsionar a biotecnologia sustentável. E com o objetivo de isolar e caracterizar bactérias ácido-láticas do leite fermentado da castanha de caju, avaliando seu potencial probiótico, a pesquisadora Layse Ribeiro de Sousa Carvalho, acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Ceuma, desenvolveu o trabalho "Caracterização e potencial probiótico de bactérias ácido-láticas isoladas de leite fermentado da castanha de caju".

Os resultados apontaram que "os isolados possuem características probióticas promissoras, com resistência a ambientes desafiadores, reforçando seu potencial para aplicações biotecnológicas inovadoras na saúde", comenta Layse Carvalho.



Os isolados podem contribuir para benefícios à saúde humana.

A pesquisa, realizada em co-autoria de Haryne Lizandrey Azevedo Furtado, Samira Barros de Sousa, Romulo Maia Ferreira, Carlos Eduardo Morais de Sousa e Luis Cláudio Nascimento da Silva, conquistou o primeiro lugar, no eixo Vigilância em saúde, durante o Congresso Cuidar de Todos, organizado pela Escola Superior de Escola Pública do Maranhão.

Metodologia

Uma amostra de leite foi diluída e plaqueada em meio de Man, Rogosa e Sharpe (MRS) e incubadas sob condições anaeróbicas a 37°C por 48 horas. As colônias obtidas foram submetidas à caracterização fenotípica e molecular. Para avaliar o potencial probiótico dos isolados, foram realizados testes de atividade hemolítica, tolerância a diferentes concentrações de sais biliares e NaCl, resistência à luz UV e formação de biofilme.

Foram obtidos dois isolados: *Lactiplantibacillus plantarum* e *Levilactobacillus brevis*. Nenhum deles apresentou atividade hemolítica, e ambos demonstraram capacidade de formar biofilme, especialmente *L. brevis* ($p < 0,0001$). Os isolados mantiveram o crescimento em condições adversas, incluindo altas concentrações de sais biliares (*L. plantarum;* $p < 0,0001$) e estresse salino (10 mM, 20 mM, 40 mM; $p < 0,0001$). Durante a exposição à radiação ultravioleta, a viabilidade bacteriana diminuiu, mas permaneceu estável pelo período de três horas ($p < 0,0001$).

"O estudo destaca a valorização de fontes vegetais e subprodutos como alternativas sustentáveis para a obtenção de novos probióticos e o desenvolvimento de produtos funcionais", conclui Layse Carvalho.

As colônias foram submetidas à caracterização fenotípica e molecular

Layse Ribeiro de Sousa

Acadêmica do curso de Biomedicina. (UNICEUMA). Foi bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CEUMA) e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/FAPEMA) no Laboratório de Patogenicidade Microbiana. Participou do grupo de pesquisa de estudos Mecanismos de Patogenicidade e Prospecção de Agentes Anti-Infectivos. Atua em pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, com experiência no desenvolvimento de formulações tópicas e orais focadas na aplicação de óleos essenciais e probióticos, voltadas para inovação em saúde.

Haryne Lizandrey Azevedo

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia (Rede BIONORTE) pela Universidade Ceuma (UNICEUMA). Mestra em Biologia Microbiana. Graduada em Biomedicina. Desenvolve pesquisa em desenvolvimento de produtos anti-infectivos utilizando microrganismos com potencial probiótico. Possui experiência em Microbiologia, com ênfase em Micologia Médica, atuando em atividades de isolamento, identificação, susceptibilidade antifúngica e biologia molecular de microrganismos, modelo murino de infecções fúngicas e desenvolvimento de formulações com polissacarídeos e probióticos, visando promover benefícios à saúde humana.

Romulo Maia Ferreira

Mestre em Biologia Microbiana (UNICEUMA), com graduação em Biomedicina. Especialista em Análises Clínicas e Medicina Laboratorial. Biomédico Microbiologista no Laboratório de Análises Clínicas do Maranhão. Experiência em pesquisa na área de Microbiologia Aplicada com ênfase em temas envolvendo: virulência e patogenicidade de microrganismos, identificação molecular de genes de resistência por reação da cadeia da polimerase convencional (PCR), bioinfomática e atividade antimicrobiana com produtos naturais.

Luís Cláudio Nascimento

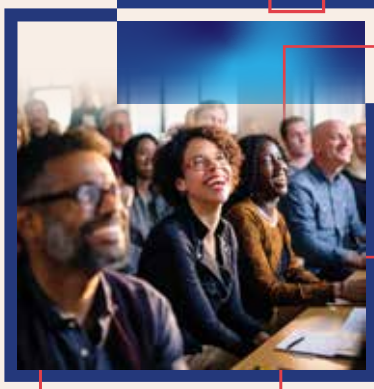
Doutorado e mestrado em Ciências Biológicas (Universidade Federal de Pernambuco) Graduado em Biomedicina. Foi bolsista de Pós-doutorado pelo Programa Ciências sem Fronteiras (CAPES) na University of Copenhagen É pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação (UNICEUMA) Atua nos Programas de Pós-graduação em Biociências aplicadas à Saúde; em Odontologia e Doutorado em Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal (Bionorte). Professor dos cursos de graduação em Biomedicina e Medicina. Vencedor do Prêmio de Pesquisador Sênior em Ciências Biológicas da FAPEMA (2019). Bolsista de Produtividade do CNPq. Tem desenvolvido projetos com enfoque na prospecção e aplicação de produtos naturais como agentes antimicrobianos, anti-infectivos e/ou imunomoduladores. Tem ainda interesse em pesquisas sobre os mecanismos associados ao desenvolvimento e dispersão de microrganismos com fenótipos de resistência e hipervirulência.

Samira Barros de Sousa

Acadêmica do curso de Biomedicina (UNICEUMA). Atuou como voluntária em Iniciação Científica no Laboratório de Ciências Biomédicas e em Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação no Laboratório de Patogenicidade Microbiana. Experiência em atividades de pesquisa na área microbiológica, com foco na identificação e caracterização de microrganismos, desenvolvimento de formulações com polissacarídeos e probióticos, visando à prevenção e controle de infecções, bem como à promoção da saúde humana por meio de soluções seguras e inovadoras.

Carlos Eduardo Morais

Cursa Mestrado em Biociências Aplicadas à Saúde (UNICEUMA). Graduado em Biomedicina. Foi voluntário e bolsista de Iniciação Científica no Laboratório de Patogenicidade Microbiana da UNICEUMA, através de projeto financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão FAPEMA. Participou do grupo de pesquisa de estudos Mecanismos de Patogenicidade e Prospecção de Agentes Anti-Infectivos. Possui experiência no desenvolvimento de pesquisas voltadas à área de microbiologia e processos infecciosos em modelo animal.



ESP/MA
Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

A ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA DO MARANHÃO desempenha um papel fundamental na promoção da função social, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde em todo o estado. Por meio da democratização do ensino em saúde a ESP/MA busca tornar o acesso à educação em saúde mais amplo e igualitário, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos maranhenses.

ESP/MA Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SES
Secretaria de Estado da Saúde

ENTREVISTA

RUI SERRA E A TELEINTERCONSULTA NA AVALIAÇÃO DE INCAPACIDADE FÍSICA EM PACIENTES

Dalila Pereira
Vídeo: Bruce Haslam e Ryan Rodrigues

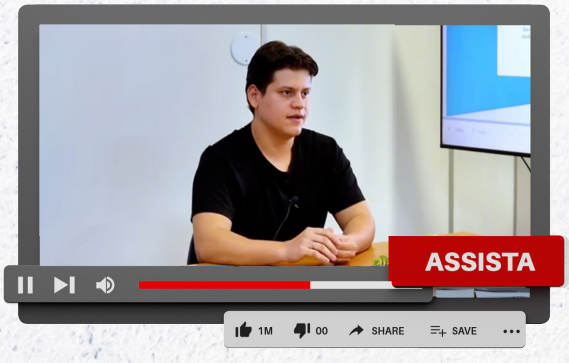
Rui Antonio Lindoso Serra foi premiado em primeiro lugar no Congresso Cuidar de Todos (Eixo Tecnologias, Informação e Comunicação em Saúde), promovido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA), com o trabalho "Teleinterconsulta na avaliação de incapacidade física em pacientes com hanseníase no Maranhão".

Estudante do curso de Ciência da Computação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), detém experiência em análise de dados, testes de software, suporte técnico e soluções voltadas à educação e à saúde digital. Atuou no Departamento de Tecnologia da Educação a Distância da UFMA, onde desenvolveu dashboards, relatórios e otimizou processos com uso de SQL, além de colaborar com a administração da plataforma Moodle e aprimoramento da gestão acadêmica. Atualmente, integra a equipe do Telessaúde na UFMA, contribuindo para a manutenção, testes e melhorias de sistemas utilizados em teleconsultorias. Seu trabalho se destaca pelo desenvolvimento de soluções digitais voltadas à ampliação do acesso à saúde por meio da tecnologia.

Nesta entrevista, ele destaca a utilização da teleinterconsulta em tempo real como ferramenta para confirmar o Grau de Incapacidade Física em pacientes com hanseníase. A ação, desenvolvida pelo Núcleo de Telessaúde da UFMA no âmbito do programa "Hanseníase em Foco", resultou em uma economia estimada de R$ 20 mil em recursos públicos e evitou cerca de 15 mil quilômetros em deslocamentos. A iniciativa ampliou o acesso a avaliações especializadas em áreas remotas, qualificou a logística dos atendimentos e demonstrou o potencial da telemedicina como aliada estratégica na gestão da hanseníase e na redução de complicações decorrentes da doença.

O desenvolvimento da ação contou, ainda, com a participação de Shirlene Oliveira Vieira Matos, Marcos Moreno Salgado, João Marcelo Abreu Machado, Gyovanna de Sousa Moreira e Luciana Amorim Tomich Netto Guterres Soares

Confira o vídeo.



Acesse o vídeo apontando a câmera do celular para o QRCODE.

Rui Antonio Lindoso Serra

Estudante do curso de Ciência da Computação na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), detém experiência em análise de dados, testes de software, suporte técnico e soluções voltadas à educação e à saúde digital. Atuou no Departamento de Tecnologia da Educação a Distância da UFMA, onde desenvolveu dashboards, relatórios e otimizou processos com uso de SQL, além de colaborar com a administração da plataforma Moodle e aprimoramento da gestão acadêmica.

Gyovanna de Sousa Moreira

Graduada em Enfermagem (UFMA). Especialista em Regulação em Saúde no SUS (Hospital Sírio-Libanês), em Educação Profissional na Área da Saúde (PROFAE) e Residência em Enfermagem Clínica Cirúrgica. Atua no Hospital Universitário (HU-UFMA), na Clínica Cirúrgica. Pesquisadora da área de Telessaúde.

Shirlene Oliveira Vieira

Graduação em Fisioterapia (Faculdade Santa Terezinha/CEST). Atua como técnica Estadual do Programa da Hanseníase e Tuberculose. Experiência na área de Fisioterapia com ênfase em Vigilância em Saúde.

Luciana Amorim Tomich

Graduação em Farmácia (UFMA). Pós-Graduação em Gestão, Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, Segurança do Paciente e Saúde Coletiva. Carreira desenvolvida na área de Farmácia Hospitalar e Gestão Administrativa em Serviço Público de Saúde. Atua como auditora técnica do SUS na Secretaria de Saúde do Maranhão.

Marcos Moreno Salgado

Cursa doutorado em Ciências Médicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Educação Física (UFMA). Graduado em Fisioterapia (CEST). Especialista em Fisioterapia em Terapia Intensiva no adultos (ASSOBRAFIR/ COFFITO). Cursa pós-graduação em Preceptoria em Área Profissional da Saúde (Faculdade Moinhos de Vento). Fisioterapeuta intensivista e preceptor da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), no Hospital Universitário Presidente Dutra (UFMA). Fisioterapeuta assistencial da Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH) - Ambulatório de dermatologia com enfoque em hanseníase do Hospital Dr. Genésio Rêgo. Consultor do Telessaúde (UFMA). Membro do Laboratório de Fisiologia do Exercício, Genética e Saúde.

João Marcelo Abreu Machado

Cursa graduação em Ciência da Computação (UFMA), com atuação no Núcleo de Telessaúde em projetos voltados para a saúde pública. Integrante da equipe de TI do núcleo, com foco em desenvolvimento backend, além de integração com APIs governamentais e análise de dados com Business Intelligence.

MUITO MAIS QUE UM CONGRESSO

Andréa Gonçalves
Fotos: Bruce do Amaral

Participantes do Congresso Cuidar de Todos, do 2º Congresso de Saúde Coletiva do Maranhão e da 4ª Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde confirmam a construção de uma saúde pública cada vez melhor no estado

Com a marca histórica de 5.747 inscritos, em abril deste ano, os eixos gestão, municipalismo, pesquisa e SUS nortearam os debates do 2º Congresso Cuidar de Todos, o 2º Congresso de Saúde Coletiva do Maranhão e da 4ª Mostra Científica da Secretaria de Estado da Saúde (SES), no Centro de Convenções Governador Pedro Neiva de Santana, no Multicenter Sebrae, em São Luís (MA).

Proporcionando um amplo debate sobre estratégias e desafios nas áreas de regionalização, financiamento, saúde prisional, judicialização na saúde, educação permanente em saúde, saúde materna e infantil, dentre outras, cerca de 70 painelista impulsionaram a troca de experiências e a articulação entre gestores, profissionais, acadêmicos e a sociedade civil de mais de 170 municípios maranhenses em torno de soluções mais sustentáveis para o Sistema Único de Saúde (SUS). O encontro aconteceu de 8 a 10 de abril deste ano.

No auditório Darcy Ribeiro, o espaço central do evento foi palco de uma programação robusta de painéis temáticos, que trataram de temas como gestão do SUS, saúde materno-infantil, segurança do paciente, saúde digital, judicialização e saúde prisional. Já o auditório Terezinha Jansen recebeu debates sobre educação na saúde, saúde do homem, emergências climáticas, segurança viária e outros temas estratégicos, reunindo especialistas de diversas regiões do país.

Congresso

Com o tema "Municipalismo Forte na Gestão do SUS" e "Saúde, Democracia e Justiça Social", o congresso marcou o compromisso coletivo com o cuidado em saúde como direito, com a participação social como caminho e com a inovação como força transformadora do SUS. O evento contou com uma ampla programação científica e cultural.

Durante a cerimônia, os municípios que se destacaram com os melhores desempenhos na redução dos indicadores prioritários pelo programa Cuidar de Todos (como mortalidade infantil e materna, além de óbitos por infarto, AVC e acidentes com moto) obtiveram o reconhecimento por meio de premiações concedidas pelo Governo do Estado.

"É importante dizer que o governo Carlos Brandão tem um significativo trabalho junto aos municípios maranhenses, dialogando constantemente e atuando na prática com iniciativas como a implementação de programas como o Cuidar de Todos, que promove a melhoria dos indicadores de saúde e do atendimento da população, reforçando importante papel da Atenção Primária", destacou o secretário estadual de Saúde, Tiago Fernandes.

Novos equipamentos foram entregues aos municípios, totalizando 15.119 itens, como oftalmoscópios, otoscópios, caixas térmicas, aparelhos de nebulização, balanças infantis e aparelhos de pressão arterial adequados para pessoas obesas. A continuidade do programa faz parte da iniciativa do Governo do Maranhão, coordenada pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), para fortalecer o atendimento da população na Atenção Primária à Saúde nos municípios.

Congresso marcou o compromisso coletivo com a inovação como força transformadora do SUS

Momento simbólico da entrega dos equipamentos, para fortalecer o atendimento da população na Atenção Primária à Saúde nos municípios

Salva Coração e Cada Segundo Importa

Ainda durante o evento, foi lançado o programa "Salva Coração", voltado à resposta rápida a casos de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), e anunciada a expansão do programa AVC – Cada Segundo Importa, para os municípios de Carutapera, Barreirinhas, Presidente Dutra e Imperatriz — ambos simbolizando avanços importantes na linha de cuidado às urgências cardiovasculares.

Mostra

A 4ª Mostra Científica da SES/MA foi um dos destaques do evento, incentivando a disseminação de estudos e boas práticas na saúde coletiva. Foram submetidos 932 trabalhos científicos, sendo 801 aprovados, com 326 trabalhos de comunicação oral e 482 trabalhos em formato de banner, distribuídos em 6 eixos temáticos: Equidade e Acolhimento em Saúde; Atenção nas Linhas de Cuidado; Vigilância em Saúde; Gestão em Saúde; Educação na Saúde e Tecnologias, da Informação, e Comunicação em Saúde.

O auditório Zeca Belo recebeu as apresentações orais da mostra, em cabines preparadas especialmente para que trabalhadores, gestores, estudantes, representantes da comunidade acadêmica e o público em geral pudessem compartilhar e conhecer vivências e iniciativas desenvolvidas no SUS. No mesmo ambiente, a exposição de banners reuniu práticas, estudos e experiências apresentadas por profissionais, estudantes e pesquisadores de diferentes estados, promovendo visibilidade às ações desenvolvidas em múltiplos territórios e fortalecendo a integração entre serviço, ensino e pesquisa. Ainda no auditório, o espaço "Conversa com o Autor" proporcionou um momento especial de troca entre leitores e escritores, com reflexões sobre obras voltadas à saúde coletiva, à formação no SUS e aos desafios contemporâneos da gestão e do cuidado.

Apresentação de trabalhos orais e exposição de banners

Momento da entrega da placa de Menção Honrosa aos autores dos três trabalhos Premiados

A premiação da mostra celebrou o esforço de profissionais, pesquisadores, estudantes e trabalhadores do SUS. Foram mais de 800 trabalhos aprovados para apresentação, organizados em seis eixos temáticos. Os três primeiros colocados receberam menção honrosa como reconhecimento pela relevância de suas contribuições. Dezoito trabalhos se destacaram, reafirmando o papel da produção científica na formulação de políticas públicas de saúde mais eficazes, participativas e conectadas com os territórios.

Além dos destaques científicos, foram entregues reconhecimentos aos municípios com maior alcance na campanha estadual de prevenção da gravidez na adolescência, aos vencedores do Prêmio Maranhão Livre da Hanseníase e do Ranking Infância Sem Marcas, iniciativas que valorizam experiências exitosas em vigilância, cuidado e prevenção.

Tenda

No congresso, um espaço foi dedicado ao debate com os movimentos sociais, trabalhadores de saúde e comunidade em geral. A Tenda Maria Santana Parteira abrigou rodas de conversas com temáticas voltadas para temas como Educação Popular em Saúde, Alimentação e Nutrição de Coletividades, Saúde da Mulher, e muito mais. Neste ano, a tenda homenageou a indígena Maria Santana Parteira, que se destacou por fortalecer o diálogo entre saberes tradicionais e científicos. Por mensagem de vídeo, a indígena participou do evento e reforçou o seu compromisso e orgulho no seu fazer.

Rodas de conversas abordaram educação popular em saúde, alimentação e nutrição de coletividades e saúde da mulher

Expositores

Entre os expositores do evento estiveram presentes o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Maranhão (COSEMS), o Conselho Estadual de Saúde (CES), o Ministério da Saúde, o Distrito de Saúde Indígena (DSEI), a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), instituições de ensino superior como CEST, Edufor, UNDB, Estácio, Pitágoras, além do Telessaúde Maranhão. Também estiveram representadas as Secretarias Adjuntas de Estado da Saúde (SES) com destaque para a atuação em gestão, assistência, vigilância, atenção primária e articulação intersetorial.

As atrações culturais também marcaram a programação, com apresentações que celebraram a identidade dos territórios e ressaltaram a cultura como parte essencial da promoção da saúde. Foram momentos de celebração e pertencimento que reforçaram o compromisso do Congresso com a diversidade, o acolhimento e a valorização das comunidades. A organização do evento contou com a participação da Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA).

A Fapema foi um dos expositores do evento organizado pela Escola de Saúde Pública do Maranhão

O sucesso da edição de 2025 reforça o compromisso do Governo do Estado, por meio da Secretaria de Estado da Saúde (SES), com uma saúde pública fortalecida por evidências, inclusão, gestão e escuta dos territórios. E para quem já está com expectativas renovadas, a próxima edição do Congresso Cuidar de Todos já tem data marcada: março de 2026. Uma nova oportunidade de reencontro, construção coletiva e valorização de quem transforma o SUS todos os dias.

CONGRESSO EM NÚMEROS:

INSCRITOS: 5.747

SUBMISSÕES RECEBIDAS: 932

SUBMISSÕES APROVADAS: 808

SUBMISSÕES APRESENTADAS: 692

CREDENCIADOS: 2.990

AVALIADORES: 137

PALESTRANTES, MEDIADORES E DEBATEDORES: 83

DADOS QUE SALVAM: PROJETO DA IMPULSOGOV TRANSFORMA A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COM USO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES

Tatiana Sales
Fotos: Pesquisador

Iniciativa que apoia municípios com ferramentas de monitoramento e capacitação técnica conquista o 3º lugar no Congresso "Saúde para Todos", promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão

A revolução silenciosa que vem ocorrendo nos bastidores da gestão pública de saúde ganhou reconhecimento nacional. O projeto "IMPULSOGOV: uso de dados para transformar a atenção primária à saúde" foi premiado com o terceiro lugar no eixo de Inovação em Gestão e Estratégias em Saúde no Congresso Saúde para Todos, promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão (ESPMA), vinculada à Secretaria de Estado da Saúde (SES).

A pesquisa, apresentada no Congresso, pela sanitarista Fernanda Lemos Soares, destaca o trabalho da organização sem fins lucrativos ImpulsoGov. A organização, desde 2019, atua ao lado de gestores municipais e estaduais do SUS, oferecendo suporte técnico gratuito para o uso qualificado de dados na Atenção Primária à Saúde (APS). A iniciativa é desenvolvida no âmbito do programa Impulso Previne e já impactou mais de 240 municípios das regiões Norte e Nordeste do país.

Além de Fernanda, a equipe do projeto é composta por profissionais de diferentes áreas e formações, como Rachel Bedatt Silva, Nathalia Ribeiro, Yan de Lima Cantuaria da Silva, Ana Carolina Menezes da Silva Braga e Emília Morena Silva Felix. O grupo representa um coletivo multidisciplinar comprometido com a melhoria dos serviços públicos de saúde por meio da tecnologia, análise de dados e formação contínua de profissionais.

Inovação que chega na ponta

A metodologia do projeto combina tecnologia e qualificação. As prefeituras parceiras recebem uma plataforma de monitoramento nominal, treinamentos e acompanhamento técnico direto com especialistas da ImpulsoGov. Isso possibilita o acompanhamento dos principais indicadores da APS, e também melhorias estruturais na gestão e nas estratégias de cuidado com a população.

Segundo Fernanda Soares, "usar dados para transformar a atenção primária não é apenas um diferencial, é uma necessidade. E quando gestores públicos são apoiados da forma certa, os resultados aparecem de forma rápida e sustentável."
Entre os principais resultados apresentados no Congresso estão municípios que alcançaram 100% das metas do Previne Brasil após a adesão ao projeto, além da atualização cadastral em massa de pacientes,

reavaliações de diagnósticos de hipertensão e diabetes e avanços significativos na cobertura e qualidade da atenção primária.

Reconhecimento nacional no Maranhão

A premiação no Congresso Saúde para Todos representa o reconhecimento de uma iniciativa de impacto, e também um chamado para a valorização de ferramentas inovadoras que realmente fazem diferença na vida da população. O Congresso, promovido pela ESPMA, teve como objetivo destacar pesquisas, experiências e estratégias que qualificam o SUS em diferentes frentes.

O projeto da ImpulsoGov brilhou no eixo "Inovação em Gestão e Estratégias em Saúde", qualificando-se dentre os três melhores do trabalhos inscritos no evento. A premiação ressalta como o uso qualificado de dados pode transformar a saúde pública em regiões que mais precisam de atenção — especialmente no Norte e Nordeste.

Caminhos para o futuro

A atuação da ImpulsoGov no Maranhão e em diversos outros estados comprova que parcerias técnicas entre sociedade civil e gestão pública são fundamentais para o fortalecimento do SUS. A combinação de dados, tecnologia, capacitação e estratégia é um modelo promissor para gestores que enfrentam os desafios diários da saúde pública.

Para Fernanda Soares e sua equipe, o futuro já chegou — e ele é digital, colaborativo e centrado na população. "A transformação digital na saúde só tem sentido se chegar na ponta. Não basta ter dados, é preciso saber usá-los para cuidar melhor das pessoas", afirma.

A ImpulsoGov reúne um time de especialistas com ampla experiência em saúde pública e forte atuação e compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS). Confira a seguir.

Fernanda Lemos Soares

Sanitarista graduada pela Universidade de São Paulo (USP). Especialista em Saúde Coletiva e Direito Sanitário (Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS). Especialista em Direito Sanitário (Fiocruz). Experiência em Gestão de Serviços da Saúde em âmbito municipal e estadual. Atua como Especialista em Saúde na ONG Impulsogov.

Ana Carolina Menezes

Mestre em Saúde Coletiva (Universidade Federal Fluminense) e em Gerontologia Social (Instituto Superior de Serviço Social do Porto/Portugal). Especialista em Gestão da Atenção Básica (Fiocruz) e em Serviço Social e Saúde (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Residente multiprofissional em Saúde da Família (Fiocruz). Graduada em Serviço Social (Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo). Atua como Especialista em Saúde na ONG ImpulsoGov.

Nathalia Ribeiro

Mestre em Política e Gestão de Serviços de Saúde (London Metropolitan University). Farmacêutica e Gestora de saúde com foco em projetos.

Yan de Lima Cantuaria

Gerente de Expansão e Operações do Impulso Previne, plataforma da ImpulsoGov que centraliza dados, análises e recomendações inteligentes sobre os principais indicadores de atenção primária à saúde.

Rachel Bedatt Silva

Mestre em Políticas Públicas em Saúde (Fiocruz Brasília). Graduada em Farmácia (Universidade de Brasília/UnB). Residência multiprofissional em Saúde Mental. Especialista em Farmácia Clínica.

Emília Morena Silva Felix

Graduada em Jornalismo (UnB). Especialista em Marketing Digital (PUC Minas). Integra a Secretaria de Informação e Saúde Digital do Ministério da Saúde, onde atua com a federalização da Rede Nacional de Dados em Saúde. Integrou a ImpulsoGov com estratégias de comunicação voltadas à captação e sensibilização de gestões municipais sobre o uso de dados na atenção primária.

MAPEAMENTO DIGITAL REVOLUCIONA A ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MARANHÃO

Tatiana Sales
Fotos: Pesquisador

Projeto desenvolvido no município de Governador Edison Lobão reforça o uso da tecnologia no planejamento territorial em saúde

Um avanço tecnológico com impacto direto na organização dos serviços públicos de saúde. Assim pode ser definido o trabalho premiado com o segundo lugar no Eixo Inovações em Planejamento e Gestão na Atenção Primária à Saúde (APS), durante o Congresso "Saúde para Todos", promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão.

O projeto intitulado "Territorialização Virtual e Real: mapeamento digital na construção dos mapas geográfico e vivo na APS de um município" trouxe resultados práticos e significativos para o município de Governador Edison Lobão, ao modernizar a forma como os territórios da saúde são organizados e visualizados pelas equipes locais.

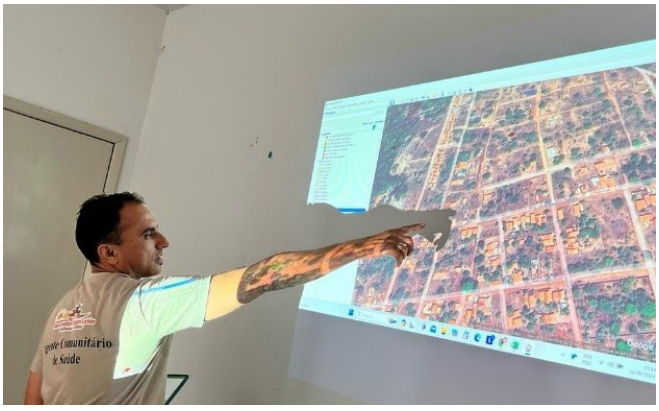
Com uso de ferramentas digitais gratuitas, como o Google My Maps®, a equipe responsável pelo projeto conseguiu elaborar mapas geográficos e vivos das nove equipes de Saúde da Família (eSF) do município. O resultado contabiliza ganhos positivos, melhorou a organização das áreas cobertas, facilitou a identificação de falhas, otimizou recursos humanos e garantiu acesso em tempo real a informações estratégicas para planejamento e gestão da saúde pública.

Segundo Bruno Costa Silva, um dos autores do trabalho e integrante do setor de planejamento da Secretaria Municipal de Saúde, o projeto foi fruto de uma construção coletiva e progressiva, com etapas bem definidas. "A tecnologia foi a ponte entre o que era estático e o que agora é dinâmico. Com o mapeamento digital, conseguimos ver o território com outros olhos, e isso fortalece toda a estrutura da Atenção Primária". afirmou.

A equipe também contou com a atuação de Nilsomar Mesquita Lima Rocha, coordenador da APS no município, Sirleide Marinho dos Santos, secretária municipal de Saúde, e Raiany Mesquita Santos, secretária executiva do Conselho Municipal de Saúde. Juntos, estruturaram a

proposta em três etapas: criação dos mapas geográficos, capacitação das equipes e finalização dos mapas vivos — que representam, de maneira sensível e atualizada, a realidade das famílias atendidas. O projeto segue agora para a fase de classificação de vulnerabilidades com base na Escala de Coelho-Savassi, o que permitirá ainda maior precisão nas ações de cuidado.

A experiência em Governador Edison Lobão mostra que inovar na saúde pública não requer grandes investimentos, mas sim criatividade, engajamento das equipes e foco na melhoria do cuidado à população. O reconhecimento no Congresso "Saúde para Todos" reforça o valor de soluções práticas e replicáveis, especialmente em municípios do interior do Maranhão.



A experiência aponta que inovar na saúde pública requer criatividade, engajamento das equipes

Bruno Costa Silva

Mestre em Ensino em Ciências e Saúde (Universidade Federal do Tocantins/ UFT). Especialista em Saúde Pública (Universidade Federal do Maranhão/ UFMA), em Urgência e Emergência e Atenção em UTI (FABIC) e em Mediação de Processos Educacionais à Distância (Faculdade São Leopoldo Mandic). Graduado em Enfermagem (UFMA). Professor dos cursos de Enfermagem e Medicina da Universidade CEUMA Imperatriz. Professor do Curso de Medicina da Unitins. Técnico Administrativo do Setor de Planejamento da Secretaria Municipal de Saúde Governador Edison Lobão (MA).

Nilsomar Mesquita

Coordenador da Atenção Primária à Saúde no município de Governador Edison Lobão.

Sirleide Marinho dos Santos

Secretária Municipal de Saúde de Governador Edison Lobão (MA) Graduada em Ciências Contabéis. Técnica de Enfermagem.

Raiany Mesquita Santos

Graduada em Ciências Biológicas. Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde.

MOBILIZAÇÃO NACIONAL PAUTA MÚDANÇAS NA FORMAÇÃO MÉDICA NO BRASIL

Laércio Diniz
Fotos: Pesquisador

Iniciado no Maranhão, Movimento dos Bolsistas Mais Médicos ganha dimensão nacional e pauta mudanças na educação médica

Iniciado em março de 2023, em Bacabal (MA), o movimento Mobilização Nacional dos Bolsistas Mais Médicos vem se consolidando como uma das principais vozes estudantis na luta por melhorias na formação médica em regiões prioritárias do Sistema Único de Saúde (SUS). O tensionamento provocado pela mobilização trouxe para o centro do debate o eixo de formação do Programa Mais Médicos, instituído pela Lei n.º 12.871/2013, mas que, passados mais de dez anos, ainda carece de regulamentação clara sobre as prerrogativas educacionais da modalidade.

A ausência dessas regras tem impacto direto na vida de jovens em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que enfrentam dificuldades para permanecer na graduação em Medicina, sobretudo nas universidades situadas em áreas remotas e socialmente fragilizadas. Hoje, cerca de 2.000 ativistas de todo o país articulam-se para pressionar pela implementação de políticas de assistência e permanência estudantil, além da regulamentação do formato de bolsas, garantindo condições dignas de formação.

Ao longo do último ano, o movimento participou de reuniões e eventos com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Igualdade Racial e com as Secretarias de Relações Institucionais e Sociais da Presidência da República. As pautas discutidas vão desde a redução das desigualdades no acesso e permanência até a adequação do ensino médico às demandas sociais, passando pelo fortalecimento do SUS, pela aplicação do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde), pela defesa das cotas e pelo enfrentamento da privatização da educação médica no Brasil.

A urgência dessas reivindicações foi reforçada nas Conferências de Saúde e na Câmara Técnica de Saúde Digital do Conselho Nacional de Saúde. Além disso, a mobilização conquistou um marco inédito: tornou-se a única organização estudantil da área da saúde aprovada no Programa de Formação de Agentes de Educação Popular em Saúde (AGPOPSUS), reforçando sua inserção nas políticas de base.

No campo formativo, o movimento tem dialogado com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o perfil de médico que se pretende formar no Brasil, priorizando a integração ensino-serviço-comunidade. Entre as competências desenvolvidas nesse processo estão comunicação assertiva, protagonismo, liderança, mediação de conflitos e trabalho em equipe — habilidades essenciais para um médico comprometido com o cuidado integral e a realidade do SUS.

A análise crítica dos organizadores reforça a importância dessa participação. "*A presença ativa dos estudantes, como processo democrático, é fundamental para superar os desafios da integração ensino-serviço-comunidade e para potencializar a força de trabalho do SUS*", afirma Jeferson Alves, representante do movimento.

Ele efetuou a apresentação do trabalho "Mobilização Nacional dos Bolsistas Mais Médicos: Maranhão, berço da resistência nas regiões prioritárias do SUS", no Congresso Cuidar de Todos, promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão, e conquistou o segundo lugar no eixo Educação na Saúde.

O trabalho apresentado tem co-autoria de Tamires Brenda Conceição Benites, Francilene Vieira da Silva Freitas, Ana Margarita Beltrán Cintra e Douglas Vinicius Reis Pereira.

Mais do que uma pauta estudantil, a Mobilização Nacional dos Bolsistas Mais Médicos representa uma agenda estratégica para o futuro da saúde pública brasileira, ao defender que os graduandos sejam reconhecidos não apenas como aprendizes, mas como sujeitos e operadores de políticas públicas.

Jefferson Alves Freitas

Estudante de Medicina (Faculdade Pitágoras/Bacabal) e bolsista do Programa Mais Médicos, atuação no movimento estudantil e na defesa do SUS. É presidente da Associação Nacional dos Bolsistas Mais Médicos e do Centro Acadêmico de Bacabal Dr. Hidalgo Leda. Integra o Comitê Político Executivo do AgPopSUS (Fiocruz/ Ministério da Saúde) e a Câmara Técnica de Saúde Digital do Conselho Nacional de Saúde (CTSD/CNS). Atua como educador popular em saúde, tanto pela Fiocruz/Ministério da Saúde quanto no Movimento Participa Mais Médicos. Membro da gestão da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina. Organiza Conferências Livres de Saúde e atua como facilitador de vivências do Programa Nacional de Vivências no SUS, acumulando experiência em liderança, articulação política e formação de profissionais comprometidos com a saúde pública.

Francilene Vieira da Silva

Doutora em Biotecnologia pela Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO/ UFPI) e mestre em Farmacologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduação em Ciências Biológicas (UFPI). Pesquisadora permanente do Núcleo de Pesquisa em Plantas Medicinais (UFPI). Avaliadora ah hoc PIBIC UEMA. Coordenadora de Pesquisa Científica e Extensão do curso de Medicina (Faculdade Pitágoras Bacabal). Coordenadora de Pesquisa, Inovações e Tecnologia do Centro Acadêmico de Medicina Bacabal Dr. Hidalgo Leda. Membro do Conselho Editorial do Journal of CAM Research Progress. Docente Universitária.

Tamires Brenda Conceição

Estudante de Medicina Bolsista Mais Médicos, agente comunitária de Saúde, diretora da Associação Nacional dos Bolsistas Mais Médicos e membro da coordenação da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (DENEM).

Ana Margarita Beltrán

Médica graduada pelo Instituto Superior de Ciências Médicas de la Habana FCM Julio Trigo Lopez, com revalidação e homologação pela Universidade de Brasília (UNB). Especialista em Medicina da Família e Comunidade. Secretária adjunta de Saúde de Bacabal e professora titular no curso de Medicina da Faculdade Pitágoras de Bacabal (MA).

Douglas Vinícius Reis

Cursa mestrado em Ensino em Ciências da Saúde (Universidade Federal de São Paulo). Médico de família e comunidade (PUC/MG). Especialista em Gestão em Saúde (Universidade Federal da Integração Latino Americana). Professor do curso de medicina (PUC MG). Presidente da Associação Mineira de Medicina de Família e Comunidade. Vice Coordenador Docente da Regional Minas Gerais da Associação Brasileira de Educação Médica.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE CONTRA O VÍRUS LINFOTRÓPICO

Tatiana Sales
Fotos: Pesquisador

Evento acadêmico promove conhecimento e mobiliza ações de saúde pública no Maranhão

Um trabalho inovador de educação em saúde sobre o vírus linfotrópico de células T humanas (HTL V), desenvolvido por estudantes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), conquistou o terceiro lugar no eixo Educação Popular em Saúde do Congresso Saúde para Todos, promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão. Intitulado "Sensibilização e combate ao HTLV: um relato de experiência sobre a liga acadêmica AIDS e IST (LAAIS) como promotora de educação em saúde", o projeto reforça a importância do conhecimento científico aliado ao engajamento social no enfrentamento de infecções negligenciadas.

A experiência premiada descreve a organização e execução de evento promovido pela Liga Acadêmica de AIDS e IST (LAAIS) e realizado em São Luís no final do ano passado.. A atividade reuniu especialistas, estudantes e profissionais de saúde em uma mesa-redonda voltada à discussão dos desafios, avanços e perspectivas no combate ao HTLV, vírus ainda pouco conhecido entre a população e até mesmo entre profissionais de saúde.

"O impacto da nossa iniciativa ultrapassou os muros da universidade. Foi uma ação de extensão que gerou visibilidade ao HTL V, ampliou o diálogo com a sociedade e fortaleceu a formação crítica dos estudantes", afirma Gabriel José Viana Rosa, autor principal e apresentador do trabalho.

A ação educativa contou, ainda, com a participação de Gabriel José Viana Rosa, Layla Letícia Alves de Sousa, Ellen Rosy Santos Noia, Rithelly Amanda Nascimento Almeida, Letycia Alves Moraes Gereissat Gomes e Silvia Cristina Viana Silva Lima.

Com 56 inscritos e 25 participantes presenciais, o evento também obteve amplo alcance virtual, chegando a cerca de mil visualizações por meio do perfil oficial da LAAIS no Instagram. A mobilização envolveu diretamente membros da liga em atividades de planejamento, comunicação, logística e mediação científica, o que fortaleceu a vivência acadêmica e a integração entre saberes.

Além de promover educação em saúde, a ação consolidou a LAAIS como um polo de formação complementar e envolvimento comunitário na

UFMA. Para os organizadores, a experiência reforça o papel das ligas acadêmicas como ferramentas de transformação social e como aliadas no fortalecimento do SUS.

A premiação no Congresso Saúde para Todos destaca a relevância do tema abordado bem como o compromisso da juventude acadêmica com iniciativas transformadoras que colocam o conhecimento a serviço da sociedade. O trabalho da LAAIS serve como exemplo de como a educação popular em saúde pode contribuir para o desenvolvimento humano e social do Maranhão, especialmente em temas ainda marcados pelo silêncio e desconhecimento.

Gabriel José Viana Rosa

Cursa Ciências Biológicas na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integra o o grupo de pesquisa em Educação, Divulgação Científica e Ambiente. Foi Presidente e membro fundador da Liga Acadêmica de Bioinformática e diretor de extensão da Liga Acadêmica de AIDS e IST - LAAIS (LAAIS/UFMA). Integrou odo Programa de Educação Tutorial (PET-BIO/UFMA) e foi estagiário no Laboratório de Genética e Biologia Molecular. Também foi extensionista e pesquisador no Projeto de Pesquisa e Extensão em Saúde, quando desenvolveu jogos lúdicos de tabuleiro com potenciais de ampliar o conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre as infecções sexualmente transmissíveis, focando principalmente no Vírus da imunodeficiência humana (HIV), o papilomavírus humano (HPV) e o Vírus T-Linfotrópico humano (HTLV).

Layla Letícia Alves de Sousa

Cursa graduação em Ciências Biológicas (UFMA). Diretora-geral da LAAIS/UFMA. Integrante voluntária do PET-BIO/UFMA. Membro do Grupo de Pesquisa em Genética e Biotecnologia Aplicadas à Saúde (Biogen), com ênfase em Hanseníase e Leishmaniose. Desenvolve pesquisa no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), pelo Laboratório de Estudos Avançados em Fitobiodiversidade da UFMA.

Ellen Rosy Santos Noia

Estudante de Enfermagem na UFMA, e monitoria acadêmica em atenção básica. Cursa graduação em Enfermagem (UFMA). Técnica em Eletrônica pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Integrou a LAAIS/UFMA. Experiência em projetos de extensão voltados à saúde sexual e à população LGBTQIA+. Participa de ações interdisciplinares para cuidado de idosos. Monitora na disciplina de Atenção Básica em Saúde.

Rithelly Amanda Nascimento

Cursa Ciências Biológicas (UFMA). Secretária Geral da LAAIS/UFMA. Bolsista pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UFMA), ministrando aulas sobre educação em saúde, focando principalmente em HTL V. Integra o Laboratório de Biologia Molecular (LaBioMol), vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, onde atua em pesquisas sobre HPV n. Integrante do Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Biologia (GPECBio).

Silvia Cristina Viana Silva

Doutora e mestre em Políticas Públicas. Graduada em Enfermagem. Professora da UFMA. Técnica da Secretaria de Estado da Saúde. Conselheira municipal de saúde de São Luís. Conselheira estadual de Saúde. Presidenta da Associação Brasileira de Enfermagem/MA.

Letycia Alves M. Gereissat

Cursa Enfermagem (UFMA). Diretora de Finanças da LAAIS.

CHÁ DE CONHECIMENTO: ESTRATÉGIA NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

Lidiana Cardoso e Bárbara Souza
Vídeo: Bruce Haslam e Ryan Rodrigues

Trabalho conquistou o 1º lugar no eixo "Educação na Saúde" no Congresso Cuidar de Todos

Utilizando rodas de conversa, discussões científicas e avaliação por questionário, a coordenadora de Saúde da Mulher e Materno Infantil no município de Vitória do Mearim (MA), Nadielly Ladwig, desenvolveu, no ano passado, o projeto "Chá de conhecimento: estratégia para melhorar assistência pré-natal de risco habitual da atenção primária em saúde".

A implementação de oficinas mensais de educação permanente com a participação de 14 enfermeiros da Atenção Primária do município se revelou numa estratégia com impactos positivos na conduta assistencial dos profissionais e na percepção sobre o pré-natal de risco habitual.

Ela relata, em vídeo, uma síntese do estudo que foi premiado em primeiro lugar no Congresso Cuidar de Todos (Eixo Educação na Saúde), promovido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA).

Projeto comprova a relevância da qualificação contínua das equipes como ferramenta essencial para o aprimoramento da atenção à saúde da mulher e da criança. Ele contou, ainda, com a participação de Gilnara Frazão Sousa, Fernanda Mayara Fernandes Ladwig, Joane Talita Pinto da Silva, Tecio Bruno e Silva Maciel e Rebeca Priscila Maciel Gouveia.

Confira no vídeo.

Acesse o vídeo apontando a câmera do celular para o QRCODE.

Nadielly Cardoso Ladwig

Enfermeira graduada pela Universidade CEUMA, com especialização em Obstetrícia e Neonatologia. Cursa pós-graduação em Enfermagem em Saúde da Criança na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Medicina no Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem (IDEA).
Atua como coordenadora de Saúde da Mulher e Materno Infantil no município de Vitória do Mearim (MA) e é professora do curso Técnico de Enfermagem do Instituto Pedreirense de Educação e Extensão (IPEDE).
Com experiência na área materno-infantil, desenvolve ações voltadas ao fortalecimento da atenção primária e à qualificação do cuidado.

Rebeca Priscila Maciel Gouveia

Graduação em Enfermagem (UNiCEUMA). Cursa pós- graduação em Obstetrícia e Neonatologia (UNICEUMA). Enfermeira da APS no município de Vitória do Mearim (MA). Enfermeira Apoiadora OPAS/OMS do Projeto Emanuela na Unidade Regional de Saúde de Viana. Atua na área de Saúde, com ênfase em Enfermagem.

Tecio Bruno e Silva Maciel

Graduação em Biomedicina com Habilitação em Patologia Clínica (Faculdade Estácio São Luís). Especialização em Biomedicina Estética (Faculdade Unyleya). Habilitação em Sanitarista/Saúde Coletiva (Conselho Regional de Biomedicina 2ª Região. Cursa Especialização em Gestão e Excelência Operacional na Área da Saúde/Lean Six Sigma (Albert Einstein/Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa). Atua na Gestão Laboratorial (BIOMED DIAGNÓSTICOS) e Gestão de Saúde, como Secretário Municipal de Saúde em Vitória do Mearim (MA).

Joane Talita Pinto Silva

Graduação em Enfermagem (Faculdade Pitágoras). Cursa pós-graduação em Enfermagem em Saúde da Criança (UFMA). É coordenadora de Saúde da Criança e do Adolescente no município de Vitória do Mearim, professora do curso Técnico de Enfermagem do Instituto Pedreirense de Educação e Extensão (IPEDE). Articuladora do Selo Unicef no município de Vitória do Mearim.

Gilnara Frazão Sousa

Graduação em Enfermagem e Especialização em Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário Santa Terezinha (CEST). Cursa mestrado em Saúde Ambiente (UFMA). Enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município de Vitória do Mearim- MA. Experiência na área de Saúde, com ênfase em Enfermagem.

Fernanda Mayara F. Ladwig

Graduação em Enfermagem (Centro Universitário Santa Terezinha (CEST). Especialização em Estratégia Saúde da Família. Cursa pós-graduação em Gestão Hospitalar e Estética Avançada. É coordenadora do Programa Saúde na Escola, PSE, no município de Vitória do Mearim (MA) e supervisora Administrativa no Hospital de Alta Complexidade Dr Carlos Macieira em São Luís (MA). Atua na área de Saúde, com ênfase em Enfermagem.

CUIDADO INTEGRAL E MULTIDISCIPLINAR ELEVA SAÚDE DE PACIENTES EM BARRA DO CORDA

Sandra Viana
Fotos: Pesquisador

A abordagem integra projeto que garante melhorias em pessoas com problemas de coluna, atendidas na rede de Atenção Primária do município

Com olhar atento para a saúde coletiva e foco no bem-estar dos pacientes, programa terapêutico aponta alternativa de cuidados, em que a dor cede lugar ao alívio. Batizado de Coluna Viva, a metodologia resulta do estudo 'Implantação do grupo terapêutico Coluna Viva na APS da cidade de Barra do Corda-MA: Relato de experiência', da fisioterapeuta Pâmella Hiarly Ribeiro Pereira, em co-autoria com Dannyel Teixeira, Omar Fleury, Ezaine Maciel e Tahynnã Plácido.

Aplicada na Atenção Primária à Saúde (APS), na cidade de Barra do Corda, a iniciativa vem colhendo resultados positivos na redução das dores e melhora da qualidade de vida dos pacientes. A experiência do grupo terapêutico Coluna Viva mostrou ser uma abordagem eficaz na APS, para o enfrentamento da dor crônica. Por meio de ações de educação em saúde, reabilitação funcional, participação dos usuários e atendimento multiprofissional, o método mostrou eficiência e incentivou mudanças de hábitos dos pacientes. "Não era suficiente apenas tratar a dor naquele momento. Precisávamos entender o contexto, orientar, fortalecer e apoiar o paciente de forma contínua", explica Pâmella Hiarly.

A proposta nasceu de uma observação clínica. Segundo a pesquisadora, o número crescente de pacientes com problemas crônicos de coluna na unidade de saúde exigia uma resposta mais estruturada. Para isso, a equipe eMulti, multidisciplinar formada por fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogo e educador físico, uniu esforços para oferecer uma abordagem que fosse além do tratamento pontual. O resultado foi um grupo terapêutico com foco em cuidado integral, prevenção de agravamentos e educação em saúde.

As atividades foram divididas entre exercícios de fortalecimento muscular e mobilidade, conduzidos por fisioterapeutas, sessões de alongamento com o educador físico e palestras educativas ministradas por nutricionista e psicólogo. "Percebemos que os pacientes começaram a se sentir mais confiantes e mais preparados para lidar com suas limitações. A dor deixou de ser o centro da vida deles. Mais do que isso, a troca de experiências entre os pacientes criou uma rede de apoio que reforça o aspecto humano do cuidado em saúde", ressalta a pesquisadora.

A análise dos resultados obtidos com o grupo terapêutico demonstrou melhora expressiva nos níveis de dor, relatados pelos participantes. A evolução clínica foi acompanhada pela adesão crescente ao grupo e os encontros promoveram mudanças de comportamento, fortalecimento do vínculo do usuário com a equipe e

a ampliação do autocuidado, uma estratégia efetiva e de baixo custo. A pesquisadora recomenda "a institucionalização do método como política pública permanente" e acrescenta sua contribuição para "a redução de filas, fortalecimento e resolutividade do cuidado na rede de Atenção Primária".

Ela também ressalta a importância de expandir a ação a todas as unidades básicas de saúde da sede do município de Barra do Corda, ampliando ainda mais o acesso da população ao grupo terapêutico e atingindo ainda mais pacientes que necessitam das intervenções.

O projeto conquistou primeiro lugar no Congresso Saúde para Todos, no eixo "Atenção nas Linhas de Cuidado", promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão, da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Modelo replicável

Os resultados do Coluna Viva apontam que é possível oferecer cuidado de qualidade e com impacto real, a partir da Atenção Primária. Além disso, a iniciativa serve como modelo replicável para outros territórios que enfrentam desafios semelhantes, enfatiza Pâmella Pereira. "O cuidado integral e multidisciplinar é essencial para reduzir a agudização dos casos e, com isso, desafogar os serviços de urgência. Projetos como esse mostram o potencial transformador da APS", conclui Pâmella Pereira.

Pâmella Hiarly Ribeiro Pereira

Graduada em Fisioterapia (Universidade CEUMA), com pós-graduação em Fisioterapia Neurológica Funcional (Uninovafapi) e em Gestão das Redes de Atenção à Saúde (ESP/MA). Cursa pós-graduação em Osteopatia pela Escola Brasileira de Fisioterapia Manipulativa (Ebrafilm). Coordena o Centro de Reabilitação Municipal e da equipe e-Multi de Barra do Corda.

Dannyel Rogger Almeida Teixeira

Graduado em Enfermagem, área em que cursa Mestrado (UFMA). Especialista em Enfermagem em Obstetrícia (Facid Wyden), Enfermagem em neonatologia e pediatria (Universidade Federal do Piauí/ UFPI), em Gestão em Saúde (Fiocruz/ RJ) e em Nutrição materno-infantil com enfoque em aleitamento materno (PUC Goiás).

Omar Teodoro Curado Fleury

Graduado em Odontologia (UNICEUMA), com especializações em Gestão da Saúde Pública, Saúde Bucal Coletiva e Auditoria em Saúde. Possui ampla trajetória no serviço público, atuando como coordenador da saúde bucal, diretor administrativo de unidades de urgência e hospitais, e integrante da linha de frente no enfrentamento à COVID-19. Exerce a função de Secretário Municipal de Saúde de Barra do Corda.

Ezaine Costa Rodrigues Maciel

Graduação em Fisioterapia (UFPI), com pós-graduação em Fisioterapia traumato-ortopédica. Integra a e-Multi, na Prefeitura Municipal de Barra do Corda (MA).

Thaynnã Freitas Plácido

Graduado em Educação Física (Centro Universitário UNIBTA), com pós-graduação em Psicomotricidade. Integra a equipe e-Multi e o IAF na prefeitura municipal de Barra do Corda (MA).

HANSENÍASE: MARANHÃO AINDA APRESENTA ALTAS CONCENTRAÇÕES APESAR DAS POLÍTICAS DE SAÚDE

Jock Dean
Fotos: Pesquisador

Pesquisadores da UFMA coletaram dados de notificações da doença entre 2020 a 2024 e São Luís foi o município com maior número de casos

As políticas públicas de saúde para prevenção e tratamento da hanseníase evoluíram muito nos últimos anos. No entanto, o Maranhão ainda apresenta altas concentrações da doença. Esta foi a conclusão de um estudo realizado por pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), o que aponta a necessidade de estratégias mais eficazes para o combate à doença no estado.

O estudo "Distribuição Espacial da Hanseníase no Maranhão de 2020 A 2024" foi realizado pelos pesquisadores Adryemerson Pena Forte Ferreira, Getúlio Rosa dos Santos Junior, Gilnara Frazão Sousa e Julyana Suellen Rodrigues Fonseca.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de alto poder incapacitante causada pelo Mycobacterium leprae, que afeta os nervos periféricos, especificamente as células de Schwann, e representa ainda hoje um importante problema de saúde pública. "Acomete principalmente regiões de média e baixa renda, sobretudo as populações em situação de marginalização", informa o pesquisador Adryemerson Ferreira.

Para os cálculos de incidência, os pesquisadores utilizaram-se dos dados de população disponíveis no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os cálculos das incidências e elaboração dos mapas foram realizados por meio de um software específico, o QGis, versão 3.34. Já as variáveis empregadas durante a pesquisa foram o ano e o município de notificação.

"Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo baseado nos casos de hanseníase disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) notificados no Maranhão de 2020 a 2024", explica Adryemerson.

Casos notificados

O estudo mostrou que foram notificados 14.276 casos de hanseníase no intervalo estudado, sendo que 14.190 apontavam o município de notificação. A capital do estado, São Luís, foi o município com maior número de registros da doença, totalizando 2.766 casos. Segunda maior cidade do Maranhão, Imperatriz registrou 560 casos de 2020 a 2024, seguida de Codó com 477 casos. Ao analisarem os dados por ano, 2020 foi o que registrou

a maior incidência da doença no estado com 134,7 casos em São Luís Gonzaga do Maranhão; em 2021, São João do Carú teve 114,28 notificações; seguido de Governador Archer com 127,06 casos em 2022; Senador La Rocque com 163,27 registros em 2023; e Governador Archer com 97,74 casos em 2024.

"O Maranhão ainda apresenta altas concentrações de hanseníase, apesar das políticas de saúde existentes. Essa persistência exige estratégias mais eficazes, com ampliação do diagnóstico precoce e tratamento, especialmente para as populações mais vulneráveis", alerta Adryemerson.

Ainda de acordo com os pesquisadores, a análise dos mapas de incidência aponta que houve padrão semelhante nos anos analisados, se distribuindo em faixas mais elevadas por todo o estado, com maior concentração nas porções oeste, centro e sul do Maranhão.

Adryemerson Pena Forte Ferreira

Mestre em Saúde e Ambiente pelo Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente (UFMA). Especialista em Saúde da Família (FAVENI). Bacharel em Enfermagem (UFMA). É professor do curso técnico em Enfermagem da Escola Técnica Supremo Redentor. Cursa Bacharelado em Geografia (Universidade Estácio de Sá). Atuou como bolsista voluntário do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) - Interprofissionalidade. Também exerceu os cargos de diretor geral e diretor de Ensino na Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Básica (UFMA).

Getúlio Rosa Dos Santos Junior

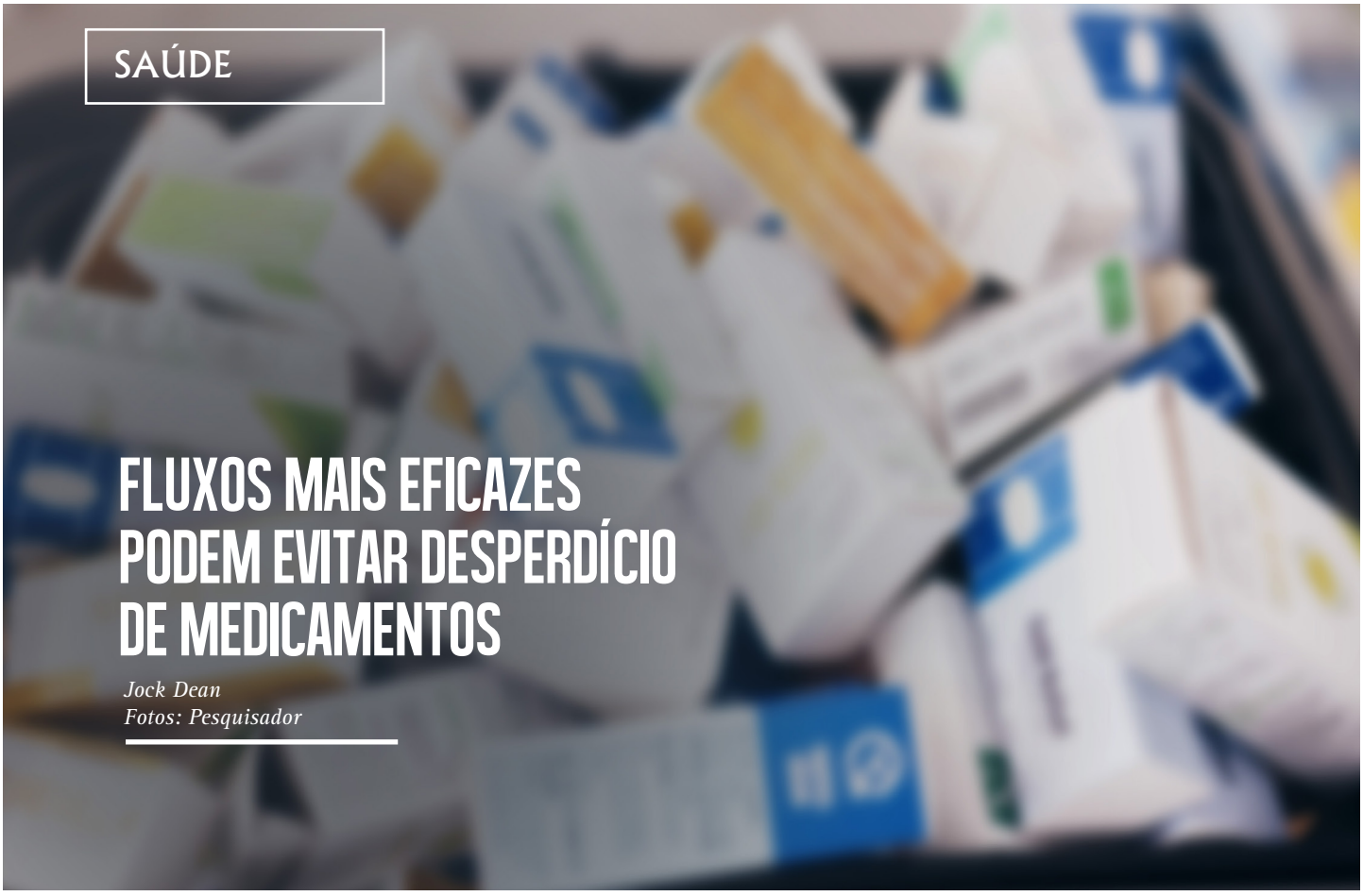
Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA). Cursa pós-graduação em Docência da Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Bacharel em Enfermagem (UFMA). É professor no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). Foi bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), atuando no Projeto de Pesquisa com Idosos Quilombolas da Baixada Maranhense (Projeto IQUIBEQ), do qual segue como pesquisador colaborador. Também integrou o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/ MEC). Foi fundador e presidente da Liga Acadêmica de Enfermagem em Atenção Básica (UFMA) e diretor de extensão da Liga Acadêmica de Farmacologia da Baixada Maranhense (LAF-BM), vinculada ao curso de Medicina da UFMA.

Gilnara Frazão Sousa

Mestre em Saúde e Ambiente (UFMA). Pós-graduada em Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Santa Terezinha (CEST). Graduada em Enfermagem. É docente no Instituto Garcia Santos em Arari (MA). Atua em Estratégia Saúde da Família no município de Vitória do Mearim (MA). Durante a graduação foi monitora da disciplina de Anatomia Humana. Participou do projeto de extensão Liga Acadêmica do Ostomizado. Foi certificada com o segundo lugar na XI Jornada de Enfermagem da Faculdade Santa Terezinha (CEST), com o trabalho intitulado: "Gestação em cardiopatas: gravidez de alto risco e cuidados de Enfermagem". Também obteve o certificado de primeiro lugar no quiz acadêmico oferecido pelo COREN-MA. Foi preceptora da Liga Acadêmica de Saúde Materno Infantil (LASMIN).

Julyana Suelen Rodrigues Fonseca

Graduada em Enfermagem (UFMA). Cursa pós-graduação em Oncologia e Hematologia (UNINTER). Atua na assistência hospitalar materno-infantil, vinculada à Prefeitura Municipal de Pinheiro (MA). Foi membro-fundadora e coordenadora de Finanças da Liga Acadêmica de Enfermagem na Atenção Básica (LAEAB). Integrante do programa PET - Saúde Interprofissionalidade, no grupo tutorial de Imunização. Tem experiência na área de Enfermagem, com atuação nos temas sobre: saúde materno-infantil, urgência e emergência (adulto e pediátrica), saúde do idoso, imunização, doenças infecto-contagiosas.



FLUXOS MAIS EFICAZES PODEM EVITAR DESPERDÍCIO DE MEDICAMENTOS

Jock Dean
Fotos: Pesquisador

Segundo a pesquisadora Rafaella Franco de Castro, evitar o desperdício de medicamentos em unidades hospitalares representa um desafio significativo para a gestão da assistência farmacêutica no SUS

Evitar desperdícios e promover maior eficiência no gerenciamento de estoque das unidades hospitalares, além da economia de recursos, garante melhoria na prestação do serviço. No entanto, para isso é necessário implantar fluxos mais eficazes nas unidades. Esta é a proposta da pesquisadora Rafaella Franco de Castro no estudo 'Gerenciamento de medicamentos próximos ao vencimento em unidades hospitalares: um fluxo para otimização de recursos'.

Segundo a pesquisadora, evitar o desperdício de medicamentos em unidades hospitalares representa um desafio significativo para a gestão da assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). Por isso, ela realizou a implementação de um novo fluxo de gerenciamento no início de junho de 2024, como parte de uma estratégia contínua de aprimoramento da gestão hospitalar para evitar desperdícios e promover maior eficiência no gerenciamento de estoque das unidades hospitalares.

O novo fluxo implantado visa otimizar o remanejamento desses itens e promover o uso eficiente dos recursos disponíveis. "A ausência de um fluxo estruturado para o gerenciamento de insumos próximos ao vencimento pode resultar em prejuízos financeiros e comprometer o abastecimento de medicamentos essenciais", explica a pesquisadora Rafaella Franco de Castro.

A implementação do fluxo foi conduzida pela Supervisão de Assistência Farmacêutica, em parceria com a Central de Abastecimento e os coordenadores de farmácias hospitalares. Mensalmente, os coordenadores de farmácia realizam o levantamento de medicamentos e materiais com prazo de validade entre 30 e 90 dias, ou que estejam sem utilização na unidade.

Os dados são reportados até o quinto dia útil por meio de um formulário padronizado, revisado pela Supervisão e compartilhado com os departamentos envolvidos para análise e redistribuição.

Redução de perdas

As ações resultaram na redução das perdas de medicamentos por vencimento e favoreceram a integração entre as unidades hospitalares. "O compartilhamento de informações permitiu a realocação dos insumos que seriam descartados, possibilitando sua utilização em unidades com maior necessidade", assinala a pesquisadora Rafaella.

A experiência evidenciou a importância de um fluxo estruturado para minimizar desperdícios de insumos hospitalares. E a comunicação entre as unidades e o acompanhamento contínuo foram essenciais.

No entanto, a pesquisadora Rafaella Castro ressalta que para a estratégia funcionar como esperado são necessários aprimoramentos na relação de todos os entes envolvidos. "O envolvimento da Central de Abastecimento, responsável pela logística, ainda precisa ser aprimorado, especialmente para itens oriundos do interior. Recomendo ampliar a iniciativa, incluindo todos os envolvidos e aprimorando continuamente o processo com indicadores de desempenho", aponta.

O projeto conquistou primeiro lugar no Congresso Saúde para Todos, no eixo "Gestão em Saúde", promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão, da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Rafaella Franco de Castro

Farmacêutica graduada pela UNINASSAU. Especialista em Farmácia Hospitalar pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar (SBRAF). Atua na Coordenação da Assistência à Saúde como supervisora de Assistência Farmacêutica da Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (Emserh), com experiência nas áreas de gestão hospitalar e políticas públicas de saúde. Desenvolve atividades voltadas à promoção do uso racional de medicamentos e à qualificação dos serviços farmacêuticos no SUS.

INTOXICAÇÕES EXÓGENAS: PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA ENTRE MENORES DE 15 ANOS

Jock Dean
Fotos: Pesquisador

Pesquisadores da Universidade Federal do Maranhão realizaram estudo epidemiológico, avaliando dados registrados pelo Sistema Único de Saúde de 2014 a 2024

As intoxicações exógenas são um problema de saúde pública entre menores de 15 anos no Maranhão. É o que aponta o estudo 'Perfil Epidemiológico das Intoxicações Exógenas em menores de 15 anos no Estado do Maranhão De 2014-2024', realizado pelos pesquisadores Leonardo Silva Melo e Francisca Georgina Macedo de Sousa, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Embora a maioria dos casos evolua sem sequelas, pesquisadores chamam atenção para a necessidade de políticas de prevenção.

As intoxicações exógenas constituem um relevante problema de saúde pública. Por isso, os pesquisadores decidiram traçar o perfil epidemiológico dos pacientes maranhenses que tenham até 15 anos de idade, já que a exposição a substâncias tóxicas como medicamentos e produtos domésticos pode causar reações adversas graves.

Para traçar o perfil epidemiológico os pesquisadores avaliaram as seguintes variáveis: ano de notificação, faixa etária, agente tóxico, sexo, circunstância e evolução. "Os dados foram coletados por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação e pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (SUS), no período de 2014 a 2024", explica o pesquisador Leonardo Silva Melo.

O levantamento encontrou 3.065 notificações de casos de intoxicações exógenas em menores de 15 anos no Maranhão. Os anos de 2019 e 2023 apresentaram o maior número de registros, com 388 casos há seis anos e 369 casos após quatro anos.

Segundo o pesquisador Leonardo Silva Melo, as crianças são as mais afetadas. "A faixa etária mais afetada foi a de 1 a 4 anos, liderando as notificações ao longo do período com os medicamentos sendo

os principais agentes tóxicos e a maioria das intoxicações ocorrendo de forma acidental", informa.

Ao avaliarem as variáveis dos 3.065 notificações de casos de intoxicações exógenas ocorridas entre 2014 e 2024 os pesquisadores verificaram que 1.518 casos foram causados por medicamentos, seguidos por produtos de uso domiciliar com 335 casos. A maioria das intoxicações ocorreu de forma acidental, apresentando 1.619 casos, enquanto 399 foram casuados por uso terapêutico e 250 por tentativa de suicídio. Os casos foram equilibrados entre os sexos, com 1.533 em meninos e 1.532 em meninas.

Quanto à evolução, 2.511 dos casos resultaram em recuperação sem sequelas, 62 deixaram sequelas e 11 óbitos. Mas o pesquisador chama atenção para a necessidade de ações preventivas. "A maioria dos casos evoluiu sem sequelas, mas a ocorrência de óbitos e intoxicações intencionais evidencia a necessidade de vigilância contínua, controle sanitário e educação em saúde para prevenir esses eventos e proteger a saúde infantil", alerta.

Leonardo Silva Melo

Cursa o 9º período em Enfermagem (UFMA). Diretor de Pesquisa da Liga Acadêmica de Pediatria da UFMA e membro da Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Acadêmico de Enfermagem Rosilda Dias. Integra a Liga Acadêmica de Enfermagem em Pediatria e atua como monitor da disciplina de Semiologia. Participa do Grupo de Estudo e Pesquisa na Saúde da Família, da Criança e do Adolescente. Também é extensionista no projeto "Atenção Integral à Saúde da Criança no Contexto da Atenção Básica em Saúde".

Francisca Georgina Macedo de Sousa

Pós-doutorado e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na área de concentração Filosofia, Saúde e Sociedade. Doutorado-Sanduíche na Escola Superior de Enfermagem do Porto - Portugal. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Graduada em Enfermagem pela UFMA, onde cursou Especialização em Enfermagem Pediátrica e Puericultura e onde exerce a docência. É líder do Grupo de Ensino e Pesquisa na Saúde da Família, Criança e Adolescente, vinculado à Plataforma de Grupos de Pesquisa do CNPq. Coordenadora do Curso de Especialização em Saúde da Criança vinculado ao Departamento de Enfermagem da UFMA.

CÂNCER UTERINO: SABERES E AS PRÁTICAS DE MULHERES QUILOMBOLAS

Cláudio Moraes
Fotos: Pesquisador

Pesquisa identifica barreiras e fatores facilitadores no acesso aos serviços de saúde.

O câncer do colo do útero é uma condição crônica evitável, mas ainda comum entre mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica, especialmente nas comunidades quilombolas. A carência de acesso aos serviços de saúde e o desconhecimento sobre prevenção e diagnóstico precoce contribuem para a elevada incidência da doença.

Nesse contexto, a pesquisadora da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Sabrina Maciel da Costa, desenvolveu o projeto "Os saberes e as práticas de mulheres quilombolas sobre o câncer cérvico-uterino na atenção primária à saúde". Ele buscou identificar barreiras e fatores facilitadores no acesso aos serviços de saúde.

O trabalho foi premiado em terceiro lugar no Congresso Cuidar de Todos (Eixo Educação na Saúde), promovido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA) e contou, ainda, com a participação de Santiago da Conceição, Andreia Oliveira, Antonio Rosa Neto, Gisane Romão da Silva e Rosângela Almeida

Trata-se de um estudo exploratório, aprovado pelo parecer n.º 6.681.242, com abordagem qualitativa, fundamentado pelo *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 32 mulheres quilombolas do município de Colinas do Maranhão. Os dados foram analisados com o *software* IRaMuTeQ, utilizando a Classificação Hierárquica Descendente (CHD) para identificar padrões temáticos.

As participantes tinham entre 30 e 49 anos (43,75%), estavam casadas ou em união estável (59,37%) e se autodeclararam pretas (56,25%). Em relação à escolaridade, possuíam ensino médio completo ou superior incompleto (37,50%).

A análise revelou três categorias principais: conhecimento sobre o câncer cervical, indicando

um entendimento superficial da doença; prevenção, destacando a realização do exame de Papanicolau e vacinação contra o HPV; e autocuidado, com práticas tradicionais como uso de chás e garrafadas. O medo, vergonha e falta de informação adequada foram identificados como obstáculos.

"Embora as mulheres quilombolas possuam um conhecimento empírico sobre o câncer do colo do útero, demonstram interesse na adoção de medidas preventivas", relatou Sabrina da Costa. "A educação em saúde, respeitando as especificidades culturais dessas comunidades, é fundamental para ampliar o acesso à prevenção e aos serviços diagnósticos", acrescentou. " O fortalecimento da Atenção Primária à Saúde pode contribuir para reduzir a incidência da doença e melhorar a qualidade de vida dessas mulheres no Maranhão", concluiu.

Local da pesquisa: Quilombo Cambirimba, em Colinas do Maranhão

Sabrina Maciel da Costa

Cursa Enfermagem (Universidade Estadual do Maranhão/UEMA/Caxias). Na instituição, integra o Grupo de Pesquisa de Abordagem Translacional do Papilomavírus Humano e a Liga Acadêmica de Educação e Saúde. É voluntária do Programa Institucional de Bolsas de Extensão 2023-2025 e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação 2024-2025 (PIBITI-UEMA).

Andreia Nunes Almeida Oliveira

Mestranda em Saúde da Família pelo PROFSAÚDE, com especializações em Saúde da Família; Saúde Mental; Preceptoria e Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde. Graduada em Enfermagem (UNINOVAFAPI (2006).

Atuou como preceptora no curso de Enfermagem e na Residência Multiprofissional em Saúde da Família pela UEMA Campus Caxias e pela UniFacema. Possui experiência na Estratégia Saúde da Família (ESF), onde também exerceu a função de coordenadora dos Programas da Equipe eMulti, Saúde da Criança, Saúde da Mulher e Condições Crônicas no município de Caxias (MA). Atuou como referência técnica do programa municipal de controle da tuberculose na vigilância epidemiológica. Foi tutora de unidade laboratório da Planificação da Atenção à Saúde pelo Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e atua como analista do PlanificaSUS pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein (SBIBAE). Exerce a função de facilitadora da Planificação por meio da Beneficência Portuguesa (BP). Com experiência em assistência e gestão, atua na consultoria em saúde.

Santiago Augusto da Conceição

Acadêmico de Enfermagem (UEMA/Colinas).

Gisane Romão Borges da Silva

Cursa Mestrado Profissional em Saúde da Família na UEMA Campus Caxias com graduação em Medicina (UNICEUMA). Especialista em Medicina de Família e Comunidade pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). Tutora no Programa Médicos Pelo Brasil pela Agência Brasileira de Apoio à Gestão do SUS.

Rosângela Nunes Almeida

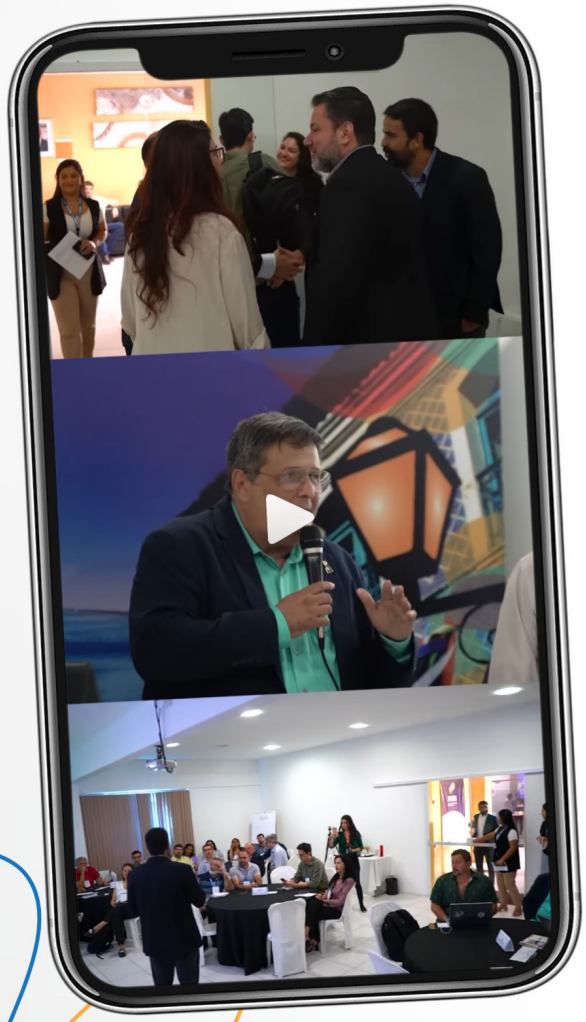
Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) e mestre em Biodiversidade, Ambiente e Saúde pela UEMA, onde se graduou em Enfermagem e onde exerce a docência na graduação e no Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE). Atua com Atenção Primária à Saúde, Cuidar em Enfermagem, Gestão de Programas e Serviços de Saúde, Tecnologias em Saúde e Educação em Saúde. É líder do Grupo de Estudos em Avaliação de Programas e Serviços de Saúde, com ênfase na Atenção Primária à Saúde (UEMA). Membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia (UFPI) e cnsultora em Saúde pela Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein (SBIBAE).

Antonio Rosa de Sousa Neto

Graduação e mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Membro do Núcleo de Estudos em Microbiologia e Parasitologia. Experiência na área de Enfermagem, com foco em Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem e Políticas e Práticas Socioeducativas em Enfermagem. Atua em temas de prevenção e controle de infecções em serviços de saúde, educação em saúde, biossegurança e saúde pública. É professor substituto na UEMA).

Conheça o

FAPEMA em AÇÃO



Confira os destaques da semana e acompanhe as ações que impulsionam a pesquisa e a inovação em nosso estado.

fapema_oficial

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SECTI
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão

COMUNICAÇÃO E HANSENÍASE

Cláudio Moraes
Fotos: Pesquisador

Pesquisa analisa campanha de enfrentamento à hanseníase no Brasil

A comunicação governamental exerce um papel crucial na promoção de campanhas de saúde pública, especialmente no enfrentamento de doenças endêmicas como a hanseníase. A Campanha de Enfrentamento à Hanseníase de 2022, organizada pelo Ministério da Saúde do Brasil, teve como objetivo sensibilizar a população sobre a doença, incentivando o diagnóstico precoce e o tratamento. No entanto, a abordagem da campanha não considerou adequadamente as particularidades regionais, comprometendo sua eficácia, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, onde a prevalência da doença é mais elevada.

Essa é a constatação da pesquisa "Análise da comunicação na campanha de enfrentamento à hanseníase no Brasil em 2022", desenvolvida por Ramiro Costa Ribeiro em sua graduação no curso de Relações Públicas (Universidade Federal do Maranhão/UFMA), com orientação da professora Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo e Melissa Moreira Rabêlo. O trabalho conquistou o segundo lugar no Congresso Cuidar de Todos, promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão, no eixo Equidade e acolhimento em saúde.

O objetivo do trabalho foi analisar o discurso governamental presente nas peças publicitárias da Campanha de Enfrentamento à Hanseníase de 2022. A pesquisa utilizou a análise do discurso de Dominique Maingueneau como metodologia, tratando o discurso como uma atividade verbal contextualizada, regida por normas e construída por um sujeito. O corpus da pesquisa foi composto por materiais publicitários da campanha, como banners, e-mails marketing e cartazes, com o intuito de identificar os tipos de discurso (informativo, educativo e de orientação social) e suas características.

Os dados da pesquisa apontam que, entre 2016 e 2020, o Brasil registrou 155,3 mil novos casos da doença, com 55,5% no sexo masculino, e 19,9 mil com grau 2 de incapacidade. Desse total, 40,9% dos casos ocorreram em pessoas com ensino fundamental incompleto, com maior predominância na região Nordeste (11,1% de analfabetos).

"Percebe-se que o contexto da campanha foi a grave situação epidemiológica do Brasil, com o discurso se dividindo em informativo, educativo e de orientação social", apontou Ramirio. "A pesquisa destacou a necessidade de estratégias comunicativas ajustadas às especificidades regionais e a importância de políticas integradas de saúde para erradicação da doença, sublinhando ainda a relevância do direito à comunicação como parte do direito à saúde", concluiu.

Ramirio Costa Ribeiro

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), onde se graduou em Comunicação Social/Relações Públicas (UFMA). Licenciado em Letras (Faculdade Pitágoras) é membro do Grupo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Saúde (UFMA/CNPq), atuando em pesquisas nas áreas de comunicação e saúde, comunicação pública, saúde coletiva e políticas públicas. É gerente de Planejamento na Empresa Maranhense de Serviços Hospitalares (EMSERH), com foco em planejamento estratégico e gestão da experiência do usuário no SUS. Cursa aperfeiçoamento em Comunicação e Saúde (Icict/Fiocruz/RJ) e foi bolsista no projeto PROADI-SUS (Hospital Israelita Albert Einstein/SP).

Luciana Saraiva de Oliveira Jerônimo

Doutora em Comunicação Social (PUC/RS), com mestrado na mesma área (Universidade Metodista de São Paulo) e graduação em Comunicação Social/Relações Públicas pela UFMA, onde exerce a docência, sendo professora colaboradora do Mestrado Profissional em Comunicação. Vice-líder do grupo de pesquisa em Comunicação Organizacional e Mídia, é pesquisadora na área de Comunicação e Relações Públicas Governamental, Teorias da Opinião Pública, Prática da pesquisa em Relações Públicas e Planejamento e gestão de processos estratégicos de comunicação, com interesse em comunicação política, diálogo e participação cidadã; comunicação governamental e tecnologias da comunicação e da informação; inovações em relações públicas e em comunicação organizacional; comunicação e opinião pública.

Melissa Silva Moreira Rabêlo

Doutora e mestre em Políticas Públicas (UFMA) com doutorado-sanduíche na Syracuse University (NY/USA). Especialização em Comunicação Organizacional pela UFMA onde se graduou em Comunicação Social/Relações Públicas. É professora do Departamento de Comunicação Social da UFMA e do seu Programa de Pós-Graduação em Comunicação/Mestrado Profissional. Coordena o Grupo de Pesquisa e Extensão em Comunicação e Saúde (UFMA/CNPq), que congrega diversos projetos e pesquisadores de áreas afins. Desenvolve atualmente pesquisas e projetos nas áreas de Comunicação e Saúde, Comunicação Comunitária, Organizacional e Institucional.

TELESSAÚDE: ALTERNATIVA PARA AMPLIAR ACESSO AOS SERVIÇOS MÉDICOS E HOSPITALARES

Jock Dean
Fotos: Pesquisador

Estudo de pesquisadores da UFMA mostrou que desafios estruturais e operacionais impactam diretamente a eficiência do serviço

O Núcleo de Telessaúde da Universidade Federal do Maranhão (NTS-UFMA) tem se mostrado uma alternativa viável para ampliar o acesso à saúde, reduzir desigualdades e melhorar a eficiência dos serviços prestados. No entanto, desafios estruturais e operacionais impactam diretamente a eficiência do atendimento. Esta é a conclusão de um estudo conduzido por pesquisadores da universidade.

O estudo 'Processos de gestão do NTS-UFMA utilizando a metodologia SWOT: estudo de caso', foi conduzido pelos pesquisadores Amanda Rocha Araújo, Humberto Oliveira Serra, Jéssica de Oliveira Sá, Fabio José de Castro e Lima, Gyovanna de Sousa Moreira Deborah de Castro e Lima Baesse.

O estudo de caso com abordagem qualitativa coletou informações por meio de entrevistas semiestruturadas, com duração de 4 horas cada, em oficinas realizadas de janeiro e fevereiro deste ano.

O objetivo dos pesquisadores foi apontar soluções que melhorem os processos de gestão do NTS-UFMA, utilizando a metodologia SWOT, com o intuito de identificar pontos de melhoria e subsidiar decisões estratégicas para fortalecer as ações de telessaúde no Maranhão. "A análise SWOT se apresenta como uma ferramenta fundamental para compreender os pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças do processo de gestão", explica a pesquisadora Amanda Araújo.

Pontos fortes e fracos do telessaúde

O estudo revelou que a gestão humanizada, equipe capacitada, infraestrutura adequada, excelentes

condições de trabalho, oportunidade constante de aprendizado e liderança presente e comprometida estão entre os principais pontos fortes do serviço oferecido. No entanto, os pontos fracos incluem dificuldade em atingir os públicos de interesse, legado de sistemas, rotatividade de bolsistas e baixa visão de marketing.

A análise também mostrou as oportunidades e ameaças para a prestação do serviço. "Entre as oportunidades, destacam-se parcerias estratégicas, reputação consolidada, avanços tecnológicos, e a crescente demanda por serviços de telessaúde. Já as ameaças incluem mudanças governamentais, rápida evolução e barreiras tecnológicas em algumas regiões do estado", aponta Amanda.

Os resultados evidenciaram a necessidade de investimentos em capacitação contínua da equipe e estratégias para garantir a sustentabilidade financeira. "A partir dos dados levantados, esperamos que as recomendações contribuam para a melhoria da gestão do NTS-UFMA e para a expansão das ações de telessaúde, promovendo impactos positivos na qualidade dos serviços de saúde ofertados à população", ressalta Amanda.

O projeto conquistou o segundo lugar no Congresso Saúde para Todos, no eixo "Gestão em Saúde", promovido pela Escola de Saúde Pública do Maranhão, da Secretaria de Estado da Saúde (SES).

Amanda Rocha Araújo

Engenheira ambiental, com MBA em Gestão de Projetos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Atua como gerente administrativo do Núcleo de Telessaúde da UFMA, onde supervisiona atividades voltadas à inovação e aprimoramento da gestão na área da saúde digital. Experiência em gestão de projetos e aplicação de metodologias ágeis, contribuindo para a otimização de processos e a melhoria da eficiência operacional.

Gyovanna de Sousa Moreira

Especialista em Regulação em Saúde no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês, em Educação Profissional na Área da Saúde (PROFAE) e Residência em Enfermagem Clínica Cirúrgica. Graduada em Enfermagem (UFMA). Enfermeira do HU-UFMA, lotada na Clínica Cirúrgica. É pesquisadora da área de Telessaúde..

Humberto Oliveira Serra

Doutorado em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB), mestrado em Medicina (Cirurgia do Aparelho Digestivo) pela Universidade de São Paulo, com graduação na mesma área pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor da UFMA e médico do Ministério da Saúde. Chefe da Unidade de Telessaúde do Hospital Universitário (HUUFMA/EBSERH. Coordenador do Núcleo de Telessaúde da UFMA (Projeto Telessaúde Brasil Redes no Maranhão). Membro da International Society for Telemedicine and eHealth. Foi coordenador da Comissão de Residência Médica (COREME) do HUUFMA e supervisor do Programa de Residência Médica do HUUFMA. Fundador e ex-presidente da Comissão Estadual de Residência Médica do Estado do Maranhão. Foi chefe das Clínicas Cirúrgicas do HUUFMA e do Setor de Tecnologia e Informática do HUUFMA. Foi secretário geral e presidente da Associação Brasileira de Telemedicina e Telessaúde.

Fábio José de Castro e Lima

Mestrado em Comunicação e Multimídia (Universidade de Aveiro). Graduado em Educação Artística (UFMA) e Computação (Centro Universitário Claretiano). Experiência na área de Educação: Administrador e, UI/UX Design Jr, atuando também como Professor/ Tutor e Administrador de Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, experiência na área de Suporte a Redes de Computadores e Internet.

Jessica de Oliveira Sá

Cursa Administração (UFMA). Atua como assistente administrativo no Núcleo de Telessaúde da UFMA. Presta suporte administrativo e organizacional nas áreas de gerência administrativa, teleducação e telecomunicação. Suas responsabilidades incluem o planejamento e organização de eventos, redação de atas e textos profissionais, gestão documental, apoio ao planejamento de webpalestras e participação na avaliação e gerenciamento do projeto.

Deborah de Castro e Lima Baesse

Doutora em Ciências (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Mestre em Educação (Universidade Estadual do Ceará). Professora da UFMA, no Departamento de Educação. Assessora na Superintendência de Tecnologias na Educação (UFMA). É membro do grupo de pesquisa Tecnologia e Inovação em Educação na Saúde. Foi Secretária Municipal da Criança e Assistência Social do município de São Luís e coordenadora pedagógica da UNASUS/UFMA. Analista de Inovação no Porto do Itaqui, onde também foi Gerente de Comunicação e Responsabilidade Social, Compliance Office e Gerente de Inovação.

NOS ACOMPANHE NAS REDES:

acesse também pelo QRCode ao lado

@escoladesaudepublica.ma

Escola de Saúde Pública do Maranhão @escoladesaudepublica.ma

@escoladesaudepublicadoma

escola.saude.ma.gov.br/ (campus virtual)

CONTATOS

3232-3233 / 3232-3949

escoladesaudepublica.ma@gmail.com

www.saude.ma.gov.br/escola-de-saude-publica/

ENDEREÇO

Rua da Estrela, nº 415 / Rua 28 de Julho (do Giz), nº 312,
Centro Histórico - São Luís - MA

ESPMA Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão

GOVERNO DO MARANHÃO TRABALHANDO PARA TODOS

SES Secretaria de Estado da Saúde

SÁBIAS PALAVRAS: SILVIA COSTA E A PLANIFICAÇÃO DE TERRITÓRIO INDÍGENA

Dalila Pereira
Vídeo: Bruce Haslam e Ryan Rodrigues

Silvia Ferreira Costa foi premiada em primeiro lugar no Congresso Cuidar de Todos (Eixo Equidade e Acolhimento em Saúde), promovido pela Escola de Saúde Pública do Estado do Maranhão (ESP/MA), com apresentação da experiência exitosa "Planificação do território indígena na Região de Saúde de Barra do Corda".

Em "Sábias Palavras" desta edição, ela compartilha os avanços e desafios da implementação da Planificação da Atenção à Saúde em comunidades indígenas maranhenses. A experiência, iniciada em abril de 2024, promoveu a reorganização dos serviços e a qualificação do cuidado nos polos indígenas de Arame, Barra do Corda e Grajaú.

Dentre as ações destacam-se oficinas de tutorias adaptadas, desenvolvimento de guias metodológicos específicos, articulação com lideranças indígenas e implantação da classificação de risco familiar. A iniciativa evidencia a importância da adequação metodológica e do fortalecimento interinstitucional para garantir um modelo de atenção inclusivo, equânime e culturalmente sensível às populações indígenas do Maranhão

O projeto contou, ainda, com a participação de Beatriz de Oliveira Fabiano, Bruna Goncalves de Sousa Bonfim e Iara Leal Torres.

Confira no vídeo.

Silvia Ferreira Costa

Enfermeira graduada pela Universidade CEUMA, com especializações em Saúde da Família (Universidade Federal do Maranhão/UFMA), Gestão da Tuberculose (Fiocruz) e Gestão Municipal do SUS (Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora/FCMS-JF). Cursa mestrado em Saúde da Família (Universidade Estadual do Maranhão/UEMA), com pesquisa voltada à qualificação de profissionais de saúde indígena por meio de tecnologias educacionais. Com mais de 15 anos de atuação na Atenção Primária à Saúde, tem experiência em coordenação de programas, planejamento regional, vigilância em saúde e atenção à saúde indígena.

Atua como tutora da Planificação da Atenção à Saúde pela Força Estadual de Saúde do Maranhão (FESMA) e é professora da Faculdade do Centro Maranhense (Unicentro). Possui publicações em periódicos, manuais técnicos e eventos científicos, tendo recebido reconhecimento institucional pela atuação durante a pandemia de COVID-19 e na vigilância do óbito materno-infantil.

Bruna Gonçalves de Sousa Bonfim

Graduada em Fonoaudiologia e Direito (Universidade Ceuma), com especialização em Psicopedagogia, Educação Especial e Direito Administrativo. Gestora da Unidade Regional de Saúde de Barra do Corda, desenvolvendo a função de apoiadora da Planificação da Atenção à Saúde, conta com experiência no âmbito do Direito e atuação clínica e institucional em fonoaudiologia.

Beatriz de Oliveira Fabiano

Graduada em Enfermagem pela Universidade de Pernambuco, onde obteve a . Especialização em Saúde Coletiva. É especialista, ainda, em Gestão em Saúde (Centro Universitário União das Américas) em Enfermagem na Atenção Primária com Ênfase na Estratégia de Saúde da Família. Experiência em Integração Ensino-Serviço-Comunidade e Educação Permanente, bem como em Planificação da Atenção à Saúde (PAS) no Maranhão..

Iara Leal Torres

Graduação em Enfermagem (UEMA), com pós-graduação em Obstetrícia (Faculdade IESM), Gestão em Saúde (UFMA) e Gestão em Pessoas (USP/ESALQ). Possui formação técnica em Serviços Públicos pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA) e em Vigilância e Saúde (UEMA). Coordenadora da Força Estadual de Saúde do Maranhão, já foi coordenadora do Enfrentamento ao Covid-19, coordenadora da Vigilância Epidemiológica e coordenadora da Atenção Primária em Saúde. Também atuou na Direção Administrativa do Hospital Dr. Genésio Rêgo.

Cláudio Moraes

IMPLICAÇÕES DO PROCESSO DE ACREDITAÇÃO HOSPITALAR PARA IMPLEMENTAÇÕES DE MELHORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayara Costa Luna Abrantes
Camila Maria Pinheiro de Mello e Silva
Waleria Ferreira da Silva

Apresentador(a): Mayara Costa Luna Abrantes

Contextualização: A acreditação hospitalar é um processo sistemático de avaliação e certificação de hospitais que atendem a padrões de qualidade e segurança preestabelecidos, visando a melhoria contínua dos serviços de saúde. É um processo voluntário cujo objetivo é melhorar a assistência ao paciente. Essa experiência exige o engajamento de gestores, profissionais de saúde e pacientes para garantir a adesão a padrões preestabelecidos de segurança e qualidade. O processo envolve mudanças estruturais, aprimoramento de protocolos assistenciais e monitoramento constante dos indicadores de desempenho. Descrição/Metodologia: O processo de acreditação divide-se em visita de avaliação da unidade, visita de certificação e visita de manutenção, que acontecem a cada 8 meses, podendo ser solicitadas visitas de upgrade caso a instituição esteja preparada com os requisitos do nível seguinte. A ONA, por exemplo, possui três níveis: o nível 1, acreditado com foco na segurança do paciente; o nível 2, acreditado pleno, com foco na gestão integrada; e o nível 3, com foco na gestão de excelência. Período de realização: O processo iniciou-se em 2021, em 2022, o hospital de alta complexidade tornou-se acreditado, em 2023 foi a manutenção e em 2024 tornou-se acreditado pleno. Objetivo Geral: Descrever o processo de acreditação de um hospital público de alta complexidade e suas implicações. Resultados: Verificamos que houve um aumento na padronização dos serviços, otimização dos recursos hospitalares, elevação da satisfação dos pacientes, aumento no preenchimento dos termos de consentimento, maior participação dos pacientes e acompanhantes no processo de cuidar. Aprendizados e Análise Crítica: A resistência inicial dos profissionais foi um desafio, exigindo estratégias para o engajamento. A manutenção da certificação demanda aprimoramento contínuo e reforço da cultura organizacional. A acreditação não deve ser vista como um fim, mas como um processo cíclico de melhoria constante na assistência hospitalar.

Palavras-chave: acreditação hospitalar; assistência; qualidade.

IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM PORTADORES DE FERIDAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: REVISÃO DE LITERATURA

Rosy Cristhina de Souza Costa
João Batista Cura de Sousa
Rafaela Sales de Oliveira

Apresentador(a): Rosy Cristhina de Souza Costa

Introdução: Feridas de difícil cicatrização são aquelas que retardam no processo de cicatrização, levando a um processo inflamatório patológico. O estilo de vida contemporâneo evidencia uma crescente necessidade de padrões estéticos, as particularidades físicas de um corpo airoso se tornam emblemas de um novo sistema. Nesse panorama, para pessoas que possuem lesões, a presença da mesma pode não ser apenas um trauma físico que se expressa na dor, odor e exsudato, podendo trazer impactos psicológicos e sociais, como baixa autoestima, isolamento, restrições no trabalho e na vida sexual. Objetivo: Prontamente, o intuito do presente estudo é compreender o impacto psicológico em portadores de feridas de difícil cicatrização. Metodologia: No entanto, estende-se a uma análise de literatura categórica, com ênfase em 8 artigos concludentes, das seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Biblioteca Nacional de Medicina (PubMed) e Scientific Eletronic Library Online (SciELO) dos últimos 5 anos. Obteve-se análise de artigos completos em inglês e português com finalidades essenciais na pesquisa avaliativa e excluídos textos que não tinham relação com o objetivo da pesquisa, incompleto e/ou duplicado. Resultados: Por conseguinte, resultamos que a magnitude desses fatores relaciona-se com a habilidade de adaptação das pessoas, da regularidade com que as mudanças acontecem e dos serviços de apoio disponíveis. Nesse contexto, o estresse, baixa autoestima, alterações na imagem corporal, isolamento social impactam diretamente no bem-estar emocional da pessoa com lesão, que acaba influenciando o processo de cicatrização e que está diretamente relacionado à qualidade de vida do indivíduo. Considerações finais: Os fatores de impacto que influenciam na qualidade de vida das pessoas com lesões de difícil cicatrização, tornam-se um problema de saúde pública, devido ao impacto psicológico, social e econômico. Implicando assim, na melhoria da lesão ou até mesmo na cicatrização.

Palavras-chave: estresse psicológico; cicatrização; assistência à saúde mental.

PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS AOS HOMENS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayana de Sousa Arruda Lopes
José Mateus de Almeida Costa
Andréia Rodrigues Moura da Costa Valle

Apresentador(a): Dayana de Sousa Arruda Lopes

Historicamente, os homens têm menor adesão aos serviços de saúde devido a fatores culturais, sociais, de gênero e trabalhistas. Garantir sua inclusão é uma preocupação global, especialmente diante dos altos índices de câncer de pênis, próstata e Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Este relato descreve ações desenvolvidas na UBS Senador Vitorino Freire, em Grajaú - MA, inicialmente durante o mês de "Novembro Azul", mas que continua a ser realizado até o momento. A proposta foi aumentar a adesão masculina por meio do "Dia do Homem", priorizando consultas de enfermagem e médica, assistência farmacêutica e vacinação às terças-feiras, com divulgação pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). O objetivo foi promover a inclusão dos homens nos serviços prestados pela Atenção Primaria à Saúde. Dentre os resultados, notou-se que a articulação com os ACS foi crucial para o sucesso da ação, que continuou após novembro. Foram realizados cerca de 100 atendimentos, identificando 38 pacientes com diabetes tipo II, 61 hipertensos, três casos de PSA alterado e uma hiperplasia prostática benigna. Muitos pacientes com DCNT haviam abandonado o tratamento, mas retornaram para exames de rotina e ajustes medicamentosos em decorrência da estratégia. Por fim, a ação mostrou-se eficaz na adesão masculina aos serviços de saúde, sugerindo sua ampliação, assim como já ocorre com o dia das gestantes e do pré-natal e preventivo, além disso, o trabalho também promove a prevenção de acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e doenças renais. A iniciativa permitiu não apenas o retorno de pacientes crônicos, mas também a identificação precoce de condições como alterações no PSA, reforçando a importância de políticas públicas direcionadas ao público masculino. A continuidade do "Dia do Homem" demonstra que estratégias simples, mas bem planejadas, podem superar barreiras culturais e melhorar o acesso à saúde.

Palavras-chave: saúde do homem; acesso à atenção primária; estratégias de saúde.

20 ANOS

PRÊMIO FAPEMA

INOVANDO O PRESENTE, CONSTRUINDO O FUTURO DO MARANHÃO

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SECTI
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação

FAPEMA

Siga nossas mídias sociais!

Fique por dentro das informações sobre editais, pesquisas e lives da Fapema!

fapema oficial

fapema fapema_oficial

fapema_maranhao

GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

SECTI
Secretaria da Ciência, Tecnologia e Inovação

FAPEMA
Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão